

**UNISA – Universidade de Santo Amaro
Faculdade de Comunicação Social
Jornalismo / Rádio & TV**

Annaline Gomes Ribeiro de Barros

Camila Simões Pinto

Marcela Simões Pinto

Natacha Stefânie Villas Boas Cintra

Renata Aparecida Milagres

**A PAIXÃO COMO SENTIMENTO MOTIVADOR DO
COMPORTAMENTO HUMANO: “MOVENDO PAIXÕES”**

**São Paulo
2009**

Annaline Gomes Ribeiro de Barros

Camila Simões Pinto

Marcela Simões Pinto

Natacha Stefânie Villas Boas Cintra

Renata Aparecida Milagres

**A PAIXÃO COMO SENTIMENTO MOTIVADOR DO
COMPORTAMENTO HUMANO: “MOVENDO PAIXÕES”**

Relatório de Projeto Experimental apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo e Rádio & TV, junto ao Curso de Comunicação Social da Universidade de Santo Amaro – Unisa, sob a orientação da Prof. Deise da Roza Oliveira.

**São Paulo
2009**

Annaline Gomes Ribeiro de Barros
Camila Simões Pinto
Marcela Simões Pinto
Natacha Stefânie Villas Boas Cintra
Renata Aparecida Milagres

A PAIXÃO COMO SENTIMENTO MOTIVADOR DO COMPORTAMENTO
HUMANO: “MOVENDO PAIXÕES”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em
Comunicação Social – habilitação em Jornalismo e Rádio & TV da Universidade de Santo
Amaro.

Banca Examinadora

Deise da Roza Oliveira
Professora do curso de jornalismo
Universidade de Santo Amaro - Unisa

Nome completo
Titulação
Instituição

Nome completo
Titulação
Instituição

São Paulo, __de _____ de 2009.

Conceito

Agradecimentos

Antes de tudo devo toda minha gratidão a Deus que me concedeu mais essa grande vitória na minha vida. Em segundo, e não menos importante, agradeço a minha família: Aluizio (pai), Nevinha (mãe) e Alyson (irmão) que tiveram muita paciência pra aturar todo meu estresse e mau humor e mesmo assim deram a mim (e ao grupo) o maior suporte que alguém poderia precisar. Gostaria de agradecer a compreensão do meu namorado. E não posso esquecer jamais dos professores, de modo especial Deise (orientadora), e tampouco do pessoal dos estúdios de Rádio e TV da Unisa. A todos eles a minha eterna gratidão.

Guerreiras: Marcela, Camila, Natacha e Renata não tenho palavras para expressar a alegria de ter trabalhado com vocês! Foram muitas as lutas, mas agora podemos dizer que vencemos essa batalha juntas. Obrigada de coração!

Annaline Barros

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que ele tem me proporcionado de bom e por ter me ajudado a finalizar com sucesso esse projeto tão esperado, feito com muito amor e carinho.

Em segundo, a Natacha Cintra que aceitou minha proposta de fazer esse TCC e hoje estamos super orgulhosas com o final, junto com a Annaline Barros, Marcela Simões e Renata Milagres que aceitaram fazer parte do nosso sonho e hoje somos as Guerreiras.

Dedico esse trabalho a minha família, principalmente meu pai Adriano Belico e minha mãe Maria Emília, pelo apoio e compreensão que tiveram nesse tempo, por terem me acompanhado quando precisávamos de ajuda e por me agüentarem nos momentos de desespero. Agradeço muito ao meu namorado Tiago Accurcio principalmente pela compreensão, mas também por estar sempre ao meu lado me dando forças e me ajudando nesse projeto.

Obrigada aos profissionais do estúdio da Unisa que sempre estiveram dispostos a nos ajudar. A nossa Orientadora Deise Oliveira, aos Professores de

Projeto Marcelo Cardoso e Fernando Moraes.

Agradeço também a todos que fizeram parte do nosso projeto, mesmo que com uma frase, principalmente aos que nos ajudaram com nossas entrevistas e gravações, pois sem elas o “MOVENDO PAIXÕES” não existiria. Obrigada a todos!

Camila Simões

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças para concluir este projeto e jamais pensar em desistir mesmo nos momentos difíceis.

Dedico este trabalho aos meus pais pela compreensão e apoio que me deram ao longo deste ano e por apostarem no meu potencial. Principalmente ao meu pai que nas horas que mais precisamos estendeu os braços e nos ajudou.

Agradeço também meu colega de trabalho Luiz Menezes que esclareceu todas as minhas dúvidas durante este longo período, meu namorado pela paciência, aos profissionais do estúdio de Rádio e TV da Unisa, que como sempre realizaram seu trabalho com muita competência, as pessoas e professores que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho, especialmente a nossa orientadora Deise Oliveira e as integrantes do grupo Annaline, Camila, Natacha e Renata que juntas atingimos os nossos objetivos e provamos que a *UNIÃO FAZ A FORÇA*. Sem dúvidas ganhei novas amigas que quero levar para o resto da vida. Obrigada!

Marcela Simões

Agradecer a Deus é redundante, afinal faço isso diariamente. Aproveitarei esse espaço para agradecer as minhas cinco estrelas, em especial ao Fabi, por estar sempre à disposição do grupo, ajudando no que foi preciso, e ao meu pai, que mesmo tão longe, sei que esteve comigo e, mesmo tendo sido são-paulino fanático, está orgulhoso por ter uma filha que gosta tanto de futebol quanto o seu único filho homem. Ao Fernando T. da Cunha, que me apoiou não só na realização desse trabalho, mas durante todo o meu período acadêmico, sendo fundamental pra minha formação.

Agradeço a todos que se disponibilizaram em nos ajudar, que nos deram boas idéias, sugestões de fontes, entrevistas e materiais para a base desse trabalho. Em especial: à ACEESP; Breno Benedito; Daniel Stankevicius e equipe do “Loucos por Ti”; Débora Viude; Leandro Alves; Thiago Medeiros; às torcidas organizadas e assessorias de imprensa; ao Sport Club Corinthians Paulista; à equipe do Estúdio Unisa; aos amigos, pais e namorados de todas, que compreenderam nosso nervosismo e ausência nesse período, e principalmente na reta final.

E finalmente, mas com tanta importância quanto os demais, agradeço à Camila Simões por ter me convencido a abraçar essa ideia; à Annaline Barros, Marcela Simões e Renata Milagres por terem acreditado, entrado de cabeça nessa loucura e juntas termos conseguido realizar um excelente trabalho e acima de tudo um sonho. Hoje eu posso dizer que sou uma das cinco Guerreiras! E à orientadora Deise Oliveira, que mesmo não acreditando muito no começo, pode ver que o “cavalo paraguaio” pode se recuperar.

Natacha Cintra

Agradeço aos meus pais que me deram a vida, pela boa educação, pelo amor, pela liberdade e por sempre me apoiarem e acreditarem em mim; aos meus cinco irmãos, por cada um a sua maneira ter me ajudado e cuidado da caçula da família por todos esses anos; a minha única irmã por sua preocupação, por ser minha segunda mãe e pelo seu coração maior que o mundo; por ser agraciada com amigos especiais que dividem comigo a mesma crença e que me levam para passeios mirabolantes e festas intrigantes. Sou grata a cada um deles seja por ir até a Gaviões da Fiel mesmo sendo palmeirense, por me ajudar com o inglês, pelas risadas infinitas e até mesmo pelo abraço mais forte nos momentos oportunos; as minhas aprazíveis companheiras de grupo, pela dedicação, estudo e paciência; a meus colegas de trabalho por todo o apoio e colaboração; e principalmente sou imensamente grata ao meu querido e amado Pai Celestial pelas bênçãos e oportunidades concedidas, por Sua divina influência que me fez ser quem eu sou e por ser O principal responsável por eu poder dizer sem dúvidas que "combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé".

Renata Milagres

"Não sabendo que era impossível, foi lá e fez",
Jean Maurice Eugène Clément Cocteau

RESUMO

A paixão está ligada a sensações que levam a passividade do corpo em contraponto com a ação da mente, despertada por um agente externo. A paixão aqui tratada não tem como objetivo abordar o sentimento nas relações entre homem e mulher, mas a emoção despertada por um evento, assunto ou objeto. Para representar o tema foi escolhida a torcida corintiana por suas constantes manifestações por causa desse sentimento. Será representado em um programa de televisão dividido em três blocos com duração de 25 minutos.

Palavras-chave: paixão, televisão, comportamento, psicologia.

ABSTRACT

The passion awakened by an external agent is connected to sensations that induce passivity of the body against the action of the mind. This is not a love hate passion what one might find in a relationship between a man and a woman, but an emotion set off by an event, topic or object. To represent this theme the Corinthians soccer team lovers were chosen because of their constant manifestations of these sort of feelings. There will be a 25 minutes television program divided into three blocks.

Keywords: passion, television, behavior, psychology

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. DESCRIÇÃO DO TRABALHO	13
3. AS PAIXÕES SEGUNDO A FILOSOFIA	15
4. DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS	19
5. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CULTURA DE MASSA	23
6. FUNDAÇÃO CORINTHIANS	27
6.1. TORCIDA CORINTIANA	28
6.2. INVASÃO	29
6.3. QUEDA PARA A SEGUNDA DIVISÃO	30
7. PRÉ-PRODUÇÃO	31
7.1. PESQUISA E ESCOLHA DO TEMA	31
7.2. LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE TELEDOCUMENTÁRIO	31
8. PRODUÇÃO	33
8.1. PESQUISA DOS PERSONAGENS	33
8.2. PAUTAS	33
8.3. ROTEIRO	45
8.4. FORMATO DE VÍDEO, EQUIPAMENTO E ILUMINAÇÃO	61
9. PÓS-PRODUÇÃO	62
9.1. DECUPAGEM	62
9.2. CAPTURA DE IMAGEM E EDIÇÃO	62
10. METODOLOGIA	63
11. TABELA: CRONOGRAMA	64
12. TABELA: ORÇAMENTO	65
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
15. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	69
16. WEBGRAFIA	70
17. ANEXOS	71

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um programa de televisão intitulado “Movendo Paixões”, que ajudará o público a identificar até que ponto as sensações despertadas por uma paixão levam a atitudes boas e motivadoras e quando se transformam em um impulso negativo, até chegar ao fanatismo.

Levando em consideração a premissa popular de que todo ser humano tem uma paixão, seja por uma pessoa, um objeto, um estilo de vida, entre outros, o tema apresentado propõe analisar as diversas formas desse sentimento que move as pessoas, abordando até que ponto ele é considerado saudável ou doentio no convívio em sociedade.

No livro *Psicologia Social*, Michener et al. (2008, p.590) apresentam aspectos psicológicos do comportamento coletivo. Nos exemplos são descritos momentos em que uma pessoa, sozinha, se comportaria de uma maneira de certa forma anulada, enquanto na presença de mais pessoas as atitudes “muitas vezes parecem ser marcadas por altos níveis de emoção”, citando Turner e Killian (1972).

O telejornalismo nacional constantemente apresenta as atitudes prejudiciais à sociedade e são raros os momentos em que aparecem os benefícios de algumas ações. Por isso, unindo o jornalismo ao entretenimento, o *infotainment* (KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom, 2004), o “Movendo Paixões” mostra pontos em que a paixão atinge a sociedade não só de forma negativa.

O programa piloto analisa, com base nesse sentimento, as atitudes da torcida do Sport Clube Corinthians Paulista, famosa por acompanhar e apoiar o time em todos os momentos, inclusive nos ruins. Os próprios torcedores se denominam “loucos” por não medirem esforços para fazerem algum sacrifício pelo time e dizem que não o abandonam nunca. Os corintianos demonstram fidelidade tão grande que são capazes de perder o emprego ou um relacionamento e algumas vezes têm um comportamento agressivo com aqueles que vão contra o time, e não abrem mão de defendê-lo em qualquer circunstância.

Como embasamento teórico, a paixão foi abordada nessa pesquisa com base em pensamentos de filósofos e como eles classificam as pessoas domadas pela paixão. Na sequência o tema é tratado sob a ótica da psicologia, apresentando como a emoção afeta a mente humana, levando o indivíduo e/ou grupo a uma mudança de comportamento diante da devoção.

Para uma melhor compreensão da escolha da torcida corintiana para o programa piloto o relatório conta com a relação entre a inteligência emocional e a cultura de massa, segundo Edgar Morin. Além disso, o objeto de estudo foi escolhido pensando em questões mercadológicas, visto que no ano de 2010 o Sport Club Corinthians Paulista completará cem anos de existência e haverá grande interesse das mídias em divulgar a história do time e torcida, fato que já vem acontecendo desde o início de 2009, com lançamentos de filmes e livros sobre o tema. Como complemento, discorreremos um breve relato sobre a fundação do time, assim como a formação da torcida, com destaque para momentos de maior demonstração de paixão pelo clube.

Para finalizar há uma explicação sobre edição, iluminação, gravação, bem como as demais técnicas adotadas para a produção e pós-produção do programa e um breve histórico do teledocumentário.

2. DESCRIÇÃO DO TRABALHO

Trata-se de programas televisivos sobre paixões, com duração de 25 minutos distribuídos em três blocos, a serem exibidos semanalmente. O programa mostra como esse sentimento pode afetar a vida social e pessoal de alguém, as emoções despertadas ao atuar como agente motivador e como profissionais especialistas em mente humana explicam esse comportamento. Os programas abordam a causa com entretenimento e informação, por meio de entrevistas e depoimentos de pessoas comuns, personalidades e um profissional da psicologia.

Com base em pesquisas¹ realizadas com futuros telespectadores - feita com uma mostra de cem pessoas residentes na cidade de São Paulo; de diversas classes sociais e idades; e de ambos os sexos -, foi contatado que o programa “Movendo Paixões” deverá ser exibido aos domingos, às 20 horas (oito horas da noite), direcionado ao público das classes sociais B e C, com classificação livre, podendo ser exibido em canal de TV a cabo por tratar-se de um projeto com enfoque social, que pretende estimular a reflexão para assuntos relacionados ao comportamento de pessoas que podem transformar a paixão sadia em um sentimento devastador.

O programa piloto será estruturado da seguinte maneira:

Primeiro bloco

- Vinheta de abertura;
- Breve descrição do tema paixão;
- Relatos curtos de pessoas anônimas;
- Apresentar o assunto do dia: a torcida corintiana;
- Depoimento do técnico do Corinthians;
- Depoimento da Psicóloga;
- Acompanhamento de um dia de jogo de dois torcedores de classes sociais diferentes;

¹ ver em anexos a partir da página 71.

- Vinheta de passagem de bloco.

Segundo Bloco

- Vinheta de passagem/ segundo bloco;
- Breve introdução do que vai ser exibido no segundo bloco e chamada da matéria;
- Depoimento da Psicóloga;
- Relatos curtos de torcedores;
- Reunião para os novos associados do Grêmio Gaviões da Fiel;
- Entrevista com dois torcedores de idades diferentes;
- Entrevista com torcedores antigos;
- Vinheta de passagem de bloco.

Terceiro Bloco

- Vinheta de passagem/ terceiro bloco;
- Breve introdução do que vai ser exibido no terceiro bloco e chamada da matéria;
- Depoimento de jogadores, ex-jogadores e torcedores famosos do Corinthians;
- Depoimento da Psicóloga;
- Encerramento do programa;
- Vinheta de encerramento.

3. AS PAIXÕES SEGUNDO A FILOSOFIA

Todo ser humano, por natureza, possui emoções que podem variar de acordo com o contexto em que vive ou por um acontecimento específico. Certa emoção também pode ser constante e estar presente dia após dia no comportamento e pensamento de um indivíduo, a que podemos chamar paixão.

Na concepção filosófica, Aristóteles, em sua “*Retórica*”, define as paixões salientando o lado emocional: o indivíduo não tem o poder de escolher suas paixões, fazendo-o, muitas vezes, agir de forma involuntária em determinados acontecimentos, por sua vez, se eximindo de ter feito determinada escolha. No entanto, ele é ativo na influência que determina o que a paixão pode causar em suas ações.

As paixões são todos aqueles sentimentos, que ao causando mudanças nas pessoas, fazem variar seus julgamentos, e são seguidos de tristeza e prazer, como a cólera, a piedade, o temor e todas as outras paixões análogas, assim como seus contrários.

(ARISTÓTELES, 2003, p.05)

Para Aristóteles, um homem não escolhe suas paixões, portanto não tem como julgar se elas são boas ou más. Suponha que ele quis agir de uma determinada forma, não sendo responsável por sua ação, somente pelo modo com que faz que elas se submetam, sendo dessa forma julgado pelo seu caráter. As paixões não são possíveis de serem medidas, pois são movimentos contínuos, que podem ser sempre divididos em partes menores, de forma que quando agimos podemos fixar a intensidade apropriada à situação.

Segundo o filósofo Gottfried Wilhelm von Leibniz, a paixão é uma tendência e não faz juízo do que se deve procurar ou evitar, o que pode levar o sujeito a cometer um erro. Quando se evita sentir algum tipo de dor, se está na tendência irracional que submete o sentimento de prazer ou de dor, não sendo uma força que obriga, mas sim uma fraqueza da alma.

O apaixonado não pode ser simplesmente considerado um louco que comete um engano. Ele deu as costas à razão e daí que vem o seu erro, pois o mesmo se enganou ao julgar o tamanho dos acontecimentos. A paixão não é um impulso que nos leva a praticar uma ação sem pensar, ela dá estilo a uma personalidade, ou seja, constrói um personagem, mas sem deixá-lo um maníaco. “Prefiro dizer que as paixões não são contentamentos ou desprazeres e nem opiniões, mas tendências, ou antes, modificação da tendência, que vem da opinião ou do sentimento, e que são acompanhadas de prazer ou desprazer”. (LEIBNIZ, 1676 apud LEBRUN, 1987)

A paixão é sinônimo de uma inclinação forte e duradoura, capaz de dominar a vida mental de um indivíduo. Em seu sentido etimológico quer dizer *passividade*, lembrado por Descartes, em “*Tratado das Paixões*”, relacionando-se com agir e padecer, sendo a pessoa apaixonada passiva, por permitir ser absolutamente controlado por ela, ter se tornado dependente.

Gérard Lebrun descreve quando se sente medo e desconfia que esteja em perigo, ou reage a uma ofensa e sente raiva, como aspectos que designam a passividade. Hoje, o sentido da passividade seria chamado de psicológico, sendo o estudo dos efeitos produzidos sobre os homens, que faz com que perca o senso mais amplo da passividade. “A paixão é sempre provocada pela presença ou imagem de algo que me leva a reagir, geralmente de improviso. Ela é o sinal então que eu vivo na dependência permanente do outro”. (LEBRUN, 1987, p.18)

O ato de encolerizar-se quando se está apaixonado pode ser considerado como uma reação emotiva. Segundo Aristóteles, a cólera é uma resposta de uma provocação que vai contra o que deseja. É uma emoção competitiva que é naturalmente caracterizada por quem possui uma predileção, considerada exaustiva, por algo ou alguém. Quando se é contrariado, o indivíduo encara como uma ofensa e reage instantaneamente de forma agressiva ao que ou a quem lhe causou a decepção.

Encolerizam-se quando experimentam um desgosto, pois que o desgostoso sente desejo de algo; se, então, alguém se opõe a qualquer desejo, diretamente, como por exemplo, quando obsta a que beba aquele que tem sede,

ou indiretamente, parece que o efeito é o mesmo em ambos os casos, e, se alguém pratica atos adversos, ou não coopera, ou de alguma outra maneira, perturba quem está numa tal disposição, este se enche de cólera contra todos aqueles.

(ARISTÓTELES, 2003, p.11)

O homem considerado virtuoso ou bom é o que consegue controlar a sua conduta de modo a medir o quanto de paixão os seus atos comportam, agindo corretamente e em harmonia porque ele as consegue dominar. Aquele que não tem domínio sobre suas paixões é relacionado ao que pode ser considerado vício, por não conseguir ter autocontrole das emoções.

As pessoas não costumam julgar as atitudes alheias com base nos sentimentos dos outros, mas sim pela maneira de reagir aos sentimentos. Um homem pode interpretar a paixão como um obstáculo a ser superado ou uma força que deve ser vencida.

Segundo Leibniz, todos são responsáveis pelo mau uso que se pode fazer das paixões, uma vez que elas não são demoníacas. Pode-se fazer uma comparação entre um sujeito embriagado que comete um crime e um apaixonado, pois cabe ao bêbado não se embriagar e ao apaixonado moderar a sua paixão.

Compreende-se que a passividade carrega dois conceitos bem diferentes: o passional, que faz surgir a ética, e o patológico, que remete ao diagnóstico médico. Mas os tormentos causados pela paixão, apenas um terapeuta seria capaz de encontrar resposta para tudo isso dentro de cada pessoa.

Pode ser considerada como um componente perturbador do comportamento das pessoas que são incapazes de controlá-la por meio de suas forças, torna-se menos propício culpar o apaixonado sabendo que se trata de uma doença difícil de conter. O ponto de vista de Platão que descreve o comportamento passional como um caso clínico.

A doença própria da alma é a demência. Mas há duas espécies de demência: uma é a loucura, a outra é a ignorância. Segue-se que, como resultado, todo o afeto

que comporta uma ou outra dessas perturbações deve ser chamado de doença, devendo-se admitir que o prazer e a dor excessivos são para alma a mais grave das doenças. Pois, alegre ao extremo, ao sofrer, pelo efeito da dor, a paixão contrária, o homem é incapaz de ver ou escutar com precisão não importa o que seja, quando despropositadamente se apressa para agarrar um objeto ou desfazer-se de um outro: ele torna-se furioso e inapto ao menor raciocínio. Assim aquele em quem a semente é farta e corre abundantemente em sua medula, torna-se louco, durante a maior parte de sua vida, por excesso de prazeres e de dores: sua alma está doente e endoidecida pela ação do corpo. No entanto, não o consideramos doente, mas voluntariamente perverso. Todavia, na realidade, a luxúria imoderada é, em grande parte, uma doença da alma provocada pelas propriedades de uma substância que corre no corpo. Da mesma forma, toda vez que esperamos que a impotência domine a volúpia, que reprovamos, dos viciados, como se assim o fosse voluntariamente, cometemos uma injustiça. Ninguém é mau por vontade própria. O homem mau torna-se perverso devido ao efeito de uma disposição maligna do corpo ou de uma educação desregrada.

(PLATÃO apud LEBRUN, 1987)

A palavra paixão está ligada à repressão, pois os homens já consideram a razão como uma lei, como um mandamento que se dirige a todas as pessoas, indiferentemente da cultura ou raça, de uma forma tão convincente que todos seriam capazes de entender com a mesma finalidade. Por isso ela é interpretada com suspeita e considerada perigosa.

4. DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS

A psicanálise é caracterizada como agente dominador e submetedor das paixões, que tenta compreender e estabelecer quais são seus domínios e territórios.

Duas pulsões são consideradas como a matéria-prima das quais se originam as paixões: as pulsões de vida, que são defesas de sobrevivência das pessoas, como por exemplo, suprir necessidades de comer, beber, dormir, sentir calor, frio, sendo todos esses sentimentos muito intensos; e, em oposição, estão as pulsões de morte, que são destrutivas e agressivas e levam à desestabilidade do indivíduo.

Maria Rita Kehl (1987) relaciona as pulsões com paixões em uma lenda civilizadora de “Chapeuzinho Vermelho”, mas não é contada na versão tradicional amplamente conhecida. A versão descrita era relatada antes do século XVIII, ou seja, antes que a revolução burguesa começasse a modificar o pensamento e o comportamento dos ocidentais, criando a civilização. Essa história não acaba com um final feliz, pois o lobo mata a vovó, corta sua carne em pedacinhos e a netinha come, sem saber que era sua avó, e em seguida, numa cena erótica, a chapeuzinho deita nua com o lobo e ele a devora. Nenhum caçador aparece para salvá-la. Essa é uma história desumana, com tentativas de alimentar algumas pulsões ameaçadoras como a crueldade, a violência e a fome que podem mobilizar fortes paixões.

Como a repressão que a sociedade nos obriga a fazer em geral é bem maior do que aquela necessária para lidarmos com nossas paixões, mantemos uma espécie de mistificação nostálgica do ‘estado natural’ em que desejos, terrores e ódios são intensos. (KEHL, 1987, p. 476)

O contato agressivo é uma forma de modificar o outro ou o mundo, em uma tentativa de tornar compatível com o princípio de prazer. Porém, a emoção aqui tratada vai muito além da paixão sexual, aquela despertada por um

sentimento entre duas pessoas, são paixões que abrangem grandes territórios. A psicanálise por sua vez tenta estabelecer quais são os domínios desses tipos de paixões para poder delimitar o controle da mesma, para que o indivíduo possa dominar e agir de forma livre em relação ao campo de sua paixão. “A paixão intelectual tem uma característica oposta à paixão sexual: enquanto esta quer exclusividade, aquela quer adesões. Quer ser compartilhada pelo maior número possível de pessoas.” (KEHL, 1987, p. 472)

Segundo Sigmund Freud (1925), cada indivíduo possui três instâncias psíquicas que são responsáveis pelo comportamento humano, duas delas inconscientes e uma consciente, que podem ser definidas da seguinte maneira:

O id são as paixões e desejos inconscientes, ou seja, as pulsões de natureza sexual que são despertadas pelo prazer, a qual exige satisfação imediata e não cria compromissos com a moral ou pudor.

Apesar de também ser inconsciente, o superego entra em contraponto com o id por impor limites e censura às pulsões de acordo com a moral e a ética impostas pela sociedade, ou seja, ele impõe limites e repreende as pulsões por considerá-las erradas ou impróprias. “O superego, contudo, não é simplesmente um resíduo das primitivas escolhas objetivas do id; ele também representa uma formação reativa enérgica contra essas escolhas. (...)”. (FREUD, 1925, p.47)

O ego é a parte consciente do sistema psíquico. Ele mantém a ponte do interior do sujeito com a realidade externa, a sociedade, e comanda as atitudes voluntárias e mais realistas.

O ego procura aplicar a influência do mundo externo ao id e às tendências deste, e esforça-se para substituir o princípio de prazer, que reina irrestritamente no id, pelo princípio de realidade. Para o ego, a percepção desempenha o papel que no id cabe ao instinto. O ego representa o que pode ser chamado de razão e senso comum, em contraste com o id, que contém as paixões. (...). (FREUD, 1925, p.38)

Apesar dessa separação, Freud explica que essas três instâncias

funcionam simultaneamente e interagem entre si. O id, quando despertado, entra em conflito com o superego por querer satisfazer os prazeres de forma imediata e de qualquer maneira, enquanto o superego tenta refrear essa pulsão e coagir a ação do indivíduo. O ego entra, então, para mediar esses dois pontos e tentar encontrar uma forma e momento mais sensatos de satisfazer os instintos.

A paixão não está necessariamente ligada ao romantismo. É um sentimento que acompanha o ser humano e pode transparecer em todos os momentos da vida. Como descrito em outro capítulo deste trabalho, a paixão pode causar atitudes prejudiciais à sociedade e, assim como uma criança, é necessário repreender aqueles que cometem atos inapropriados, como brigar, dirigir em alta velocidade, roubar, matar, entre outros.

Esse sentimento pode ser tratado com sessões de terapia com psicólogos e, em casos mais graves, com prisões e exclusão do cidadão do convívio com outros. Essas emoções também podem ser manifestadas desde a infância e cabe aos adultos cuidar para que as crianças aprendam a controlar esse sentimento.

As fantasias e necessidades de uma criança recém-nascida estão sob o pleno domínio das paixões em seu “estado bruto”, e, ao contrário da valorização romântica que costumamos fazer a respeito das paixões desenfreadas, a irrupção dessas excitações sem nenhum mecanismo psíquico mediador, controlador de sua intensidade, é sentida como extremamente desprazerosa. Daí que uma certa dose de repressão, de contenção das paixões é uma necessidade interna da psique, e o papel ideal dos adultos seria simplesmente o de ajudar a criança a lidar, a dar continente e ter um certo controle sobre suas emoções. (KEHL, 1987, p. 476)

Muitas vezes o objeto da paixão não sabe o quanto está sendo idolatrado e muito menos chega a imaginar que está sendo de certa forma vítima de uma grande devoção. Torna-se objeto de posse e transforma o modo

de pensar do apaixonado. Por isso, pode-se considerar que a paixão é cega e solitária.

O ser, vítima da paixão, é alguém com alguma insuficiência afetivo-psicológica que projeta suas frustrações ou deficiência em um objeto. Passa a idolatrá-lo e, conseqüentemente, a convergir suas ações em função do objeto de desejo, contudo o estado da paixão normalmente é efêmero e ao voltar ao estado considerado normal pode acarretar ódio, rancor, mágoa e o sentimento de vingança que, se levado ao extremo, pode provocar até mesmo a morte.

Outro mecanismo de canalização do desejo que às vezes se combina com a repressão, mas não se confunde com ela, é o desvio de objeto, em que a idéia que representa o afeto não é abolida, mas dirige-se a um objeto socialmente permitido – ou possível – em troca do objeto interdito. O terceiro destino das paixões é a transformação em seu contrário, que consistiria uma espécie de base psíquica para a hipocrisia. Transforma-se ódio em amor, amor proibido em repulsa, desejo sexual perverso em nojo. O ódio que ameaça o próprio sujeito do ódio (que pode ser punido, ser odiado em igual medida ou, o que é pior, pode destruir o objeto de seu amor que frequentemente é o mesmo objeto de sua agressividade) não pode ter sua energia eliminada, mas pode ter seu conteúdo invertido, e então se transformar nesse tipo de amor excessivo, obsessivo, extremamente ativo que precisa de toda esta atividade para impedir que irrompa sua verdadeira face.

(KEHL, 1987, p. 481)

O indivíduo idealiza o seu objeto de paixão e cria uma resistência, como uma redoma de vidro inquebrável em volta de si e da emoção, e passa a agir de forma impulsiva, o que leva a pessoa para um estado clínico grave, de neurose. É quando a ajuda médica passa a ser necessária por não conseguir ter autocontrole e disciplina dos atos causados pelas pulsões afloradas pela paixão.

5. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E CULTURA DE MASSA

Partindo do princípio de que emoção, de acordo com o *Oxford English Dictionary*, é sinônimo de sentimento e/ou paixão, podemos inferir que viver sem paixão é praticamente não existir. É passar em branco pela vida. Uma vida inexpressiva e gélida. Sobre isso, lê-se no livro *Inteligência Emocional*, de Daniel Goleman, a afirmação: “Uma vida sem paixão seria um entediante deserto de neutralidade, cortado e isolado da riqueza da própria vida.” (GOLEMAN, 1995, p. 69)

A paixão não se resume apenas ao sentimento de atração física, carnal. Ela significa também gostar fortemente ou ter predileção acentuada por alguma coisa e é este o sentido do qual se trata essa pesquisa.

Uma vez adotada a torcida do Sport Club Corinthians Paulista como objeto de estudo, podemos analisar paralelamente a inteligência emocional, ou capacidade de usar adequadamente as emoções - segundo Daniel Goleman (1995) -, e a cultura de massa, por se tratar de um coletivo - aplicada e discutida por Edgar Morin (1997).

De acordo com Goleman, todos os dias o ser humano enfrenta uma montanha-russa de emoções e procura meios para se sentir estável. Controlá-las não é tarefa fácil e, sobretudo, nos momentos de ócio todas as atividades e inclusive as companhias que se possa procurar são tentativas de se manter melhor. Frente a isso, é possível observar a tendência do ser humano em procurar algo como um esporte, para praticar ou assistir, a fim de liberar as tensões acumuladas no dia a dia e procurar se reunir com pessoas que tenham algo forte em comum, como torcer por um mesmo time. Não é a toa que a maioria das partidas de futebol, produto da cultura de massa, acontece no meio da semana (funciona como válvula de escape para que seja possível chegar de maneira mais estável ao fim da mesma) e em sua maioria, aos finais de semana por ser folga para boa parte da população.

Os mais ligados à emoção procuram se agrupar com pessoas de grau de sentimento, gosto e opinião semelhantes e buscam um elo mais forte, uma cultura. Morin afirma:

Podemos adiantar que uma cultura constitui um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções. Esta penetração se efetua segundo trocas mentais de projeção e de identificação polarizada nos símbolos, mitos e imagens da cultura como nas personalidades místicas ou reais que encarnam esses valores (os ancestrais, os heróis, os deuses). Uma cultura fornece pontos de apoio imaginários à vida prática, pontos de apoio práticos à vida imaginária; ela alimenta o ser semi-real, semi imaginário, que cada um secreta no interior de si (sua alma), o ser semi-real, semi-imaginário que cada um secreta no exterior de si e no qual se envolve (sua personalidade)". (MORIN, 1997, p.15)

As pessoas formam grupos culturais que, na atmosfera esportiva aqui adotada, podem ser chamados de torcidas organizadas. Estas auxiliam a alimentar o desejo de fazer parte de um todo constituído de regras que faz uso de um símbolo tátil literalmente (o escudo do time e imagens de mascotes) e ajudam a conservar na memória a imagem de ídolos/mitos e gols/imagens que, de fato, penetram seus instintos e consolidam sua paixão. Ocorre também a projeção do torcedor em seu herói/jogador como um meio inconsciente de suprir suas necessidades intangíveis, a exemplo de frustrações cotidianas, de modo que ele, torcedor, sempre faria melhor que o jogador. Não é aceitável a idéia de o herói cometer erros e isso inúmeras vezes gera um descontrole emocional, principalmente quando os erros resultam em derrota.

Quando a torcida organizada vai aos estádios, cada pessoa, pelo menos naquele momento da partida, esquece sua individualidade e passa a ser uma grande massa apaixonada a impulsionar o seu time e isso não inclui a violência. Porém muitas vezes a paixão supera a razão resultando em cenas de agressão, uma vez despertadas pelo instinto primitivo animal de defesa do ego/eu e dos seus/grupo. "A capacidade de manter o autocontrole, de suportar o turbilhão emocional que o acaso nos impõe e de não se tornar um "escravo

da paixão”, tem sido considerada, desde Platão, como uma virtude.” (GOLEMAN, 1995, p. 69) Virtude essa ainda não alcançada pela massa escrava da paixão, que visa uma identidade coletiva assim como na Indústria Cultural, onde em seus setores mais dinâmicos tende ao público universal, independentemente de idade, sexo, classes sociais e raça.

O Sport Club Corinthians Paulista atinge um público variado que o tem como denominador comum e atualmente não age apenas como um clube esportivo. Provavelmente em 1910, os cinco operários do bairro do Bom Retiro – Antônio Pereira, Joaquim Ambrósio, Anselmo Correia, Carlos da Silva e Rafael Perrone - fundadores do time alvinegro paulista jamais imaginaram a dimensão que o clube alcançaria a ponto de quase cem anos depois se tornar sinônimo de empresa (com centenas de empregados), de “fábrica de craques” (jovens jogadores se transformam em produtos para exportação que geram lucro), de marca forte (em vista disso é possível encontrar uma rede de lojas especializadas em diversos tipos de produtos que levam o nome Corinthians). “Mesmo fora da procura de lucro, todo sistema industrial tende ao crescimento, e toda produção de massa destinada ao consumo tem sua própria lógica, que é a de máximo consumo”. (MORIN, 1997, p. 35)

As pessoas tendem a consumir algo que as aproxime de sua paixão e com os torcedores corintianos não seria diferente. Eles sentem o desejo de consumir produtos ligados ao clube. Assim que é lançado um produto novo, pode-se ter a plena certeza de que na falta de boas condições financeiras, algum torcedor deixará de comprar produtos de necessidade básica para adquirir o produto com a marca do clube como forma de auxílio ao time e também por status. É mais um sinal da emoção ultrapassando a barreira da razão. A respeito desse fato Goleman (1995) recorre a um filósofo grego, Aritóteles, citado também nesse trabalho, e tendo em vista a intensidade da ação conclui:

(...) Mas, como observou Aristóteles, o que é necessário é a emoção na dose certa, o sentimento proporcional à circunstância. Quando as emoções são sufocadas, geram embotamento e frieza; quando escapam ao nosso controle, extremadas e remitentes, tornam-se patológicas,

tal como ocorre na depressão paralisante, na ansiedade que aniquila, na raiva demente e na agitação maníaca. (GOLEMAN, 1995, p. 69)

O alcance do uso adequado da inteligência emocional e autocontrole ainda hoje é uma necessidade do ser humano, mas não é uma tarefa fácil. Certos sentimentos, quando ameaçados, geram reações impensadas, inesperadas que podem assumir a característica de doença e desvio psicológico. No caso da paixão é possível observar o lado saudável e o patológico. O torcedor apaixonado é envolvido por um produto da indústria cultural de massa, o futebol, que o leva a deixar de ser um e fazer parte de uma totalidade de pessoas unidas por um mesmo propósito, a alegria da vitória e da superação, mesmo custando acessos de raiva, ansiedade, nervosismo. Como salientado por Goleman, é uma verdadeira montanha-russa de emoções. “Como Freud observou em ‘O Mal-estar na Civilização’, o aparelho social tem tentado conter o excesso emocional que emerge, como ondas, de dentro de cada um de nós.” (GOLEMAN, 1995, p. 19)

6. FUNDAÇÃO DO CORINTHIANS

O "Sport Club Corinthians Paulista" foi fundado em 1º de setembro de 1910 por um grupo de cinco operários (Joaquim Ambrósio, Carlos da Silva, Rafael Perrone, Antônio Pereira e Anselmo Correia) que, com mais oito rapazes, decidiram fundar o próprio clube de futebol após assistir uma partida de uma equipe da Inglaterra.

Esses homens passaram a correr nos campos de várzea para divulgar a idéia da fundação e convidaram alguns jogadores para se juntar ao time. A primeira reunião oficial e o primeiro estatuto do time aconteceram no número 34 da Avenida dos Imigrantes (atual José Paulino), no Bom Retiro, típico bairro operário da cidade de São Paulo que era habitado principalmente por imigrantes italianos e espanhóis no início do século XX. O alfaiate Miguel Bataglia aceitou financiar a equipe e acabou sendo nomeado o primeiro presidente do clube, que em primeira instância afirmou: "O Corinthians vai ser o time do povo e o povo é quem vai fazer o time".

O nome do clube foi inspirado no famoso time inglês *Corinthian Football Club*, que foi escolhido em homenagem à cidade grega de Corinto, que na época participava de amistosos no Rio de Janeiro e em São Paulo, e seu futebol impressionou os cinco rapazes. Este nome foi sugerido por Joaquim Ambrósio, que teve a intenção de mostrar a seus companheiros que o novo clube um dia poderia se tornar tão grande e conhecido como a equipe inglesa. A torcida e a imprensa chamavam a equipe de *Corinthian's Team*. Dessa forma a letra "s" foi acrescentada ao nome e o clube ganhou o nome "Corinthians".

Em 10 de setembro do mesmo ano, o time entrou em campo pela primeira vez e desafiou o melhor time de várzea da época, o União da Lapa, e perdeu por 1 a 0. O segundo jogo foi contra o Estrela Polar, e o Sport Club Corinthians Paulista venceu por 2 a 0, com gols de Luiz Fabi e Jorge Campbell.

No início, o Corinthians usava camisa de cor creme com frisos pretos nos punhos e golas. O preto e o branco, que hoje identificam a paixão do torcedor, só apareceram um tempo depois da fundação. Como o creme desbotava com as lavagens e a falta de verba da diretoria do clube para comprar novos uniformes fez trocar o uniforme por branca com calções pretos.

6.1 TORCIDA CORINTIANA

No início de sua história, em 1910, o Sport Club Corinthians Paulista contava com torcedores, em sua grande maioria, de descendência italiana, espanhola e portuguesa por sua sede no bairro do Bom Retiro. Os exemplos disso são: o espanhol Casemiro Gonzales; o português Horácio Coelho e o italiano Américo Fraschi, alguns jogadores que passaram pelo Corinthians nos primeiros anos de existência do time.

Conhecido como o “time do povo”, o Corinthians tinha muitos operários e comerciantes como torcedores. Porém, atualmente os torcedores se dividem por todas as classes sociais. O time figura o segundo lugar na lista das maiores torcidas do Brasil, segundo pesquisa do Instituto DataFolha, realizada entre os dias 26 e 29 de novembro de 2007, com cerca de 12% dos torcedores do país, ficando atrás apenas do Flamengo, que tem 17% dos torcedores.

Mas, a segunda maior torcida do Brasil, se destaca por seu fanatismo e paixão. A começar por um fato que faz parte da história do clube. Manuel Nunes, o Neco, primeiro grande craque corintiano, tentou salvar o time de uma grande crise financeira. Nos seus primeiros anos de existência, o clube não tinha dinheiro para pagar o aluguel da sede no Bom Retiro e em pouco tempo o dono do local fechou as portas com taças, atas e todos os pertences do clube lá dentro. Neco, ainda como torcedor, e alguns amigos arrombaram a sede, entraram pela janela e retiraram o que pertencia ao clube. Anos depois, o torcedor se tornou um dos maiores jogadores da história do Corinthians.

Desde então, o time presencia demonstrações de paixão, que certas vezes chegam a ser exageradas.

Em 1º de julho de 1969, o torcedor Flavio La Selva fundou o *Grêmio Gaviões da Fiel*, uma das maiores torcidas organizadas do país da atualidade, com mais de 80 mil associados. Algumas das características mais marcantes dessa torcida é possuir a maior bandeira do país, com 143 metros de comprimento e 35 metros de altura, pesando cerca de duas toneladas. Além disso, em 1975 a torcida iniciou as participações no Carnaval paulistano com o Grêmio Recreativo e Escola de Samba Gaviões da Fiel Torcida. Ainda na era dos blocos de carnaval, a escola venceu 12 vezes em 13 competições que

disputou. Mas, no começo, a Gaviões da Fiel participava da festa em um bloco da escola Vai-Vai e se oficializou como escola de samba em 1989.

Outra característica da torcida do Corinthians, e talvez uma de suas marcas registradas, é o fato de não se calar nos estádios de futebol durante toda a partida que o time joga. A criação de músicas para serem cantadas durante os jogos também chama atenção. Uma das mais marcantes é a canção criada em protesto dos números limitados de ingressos para o time que não tem o “mando de jogo”.

*“Contra todo ditador que no timão quiser mandar (coro repete)
Os gaviões nasceram para poder reivindicar (coro repete)
Os direitos da fiel que paga ingresso sem parar (coro repete)
Não temos medo de acabar (coro repete)
Corinthians joga eu vou estar lá (coro repete)
Nossa corrente é forte e jamais se quebrará (coro repete)
Pelo corinthians, com muito amor (todos juntos)
Até o fim
Ga - vi - ões fiel”*

Entre todas essas características estão a criação de bares temáticos; caravanas como a “invasão” de mais de 70 mil torcedores que foram de São Paulo ao Estádio do Maracanã (RJ), em 5 de dezembro de 1976, para uma partida contra o Fluminense pela semifinal do Campeonato Brasileiro; a Democracia Corintiana, que na década de 80 contou com a votação de jogadores, comissão técnica e diretoria para contratações, demissões, escalação, local da concentração, entre outros assuntos.

6.2 INVASÃO

Uma das maiores demonstrações de paixão da torcida corintiana aconteceu em 1976 quando mais de 70 mil torcedores se deslocaram de São Paulo até o Rio de Janeiro para acompanhar o jogo contra o Fluminense, pela semifinal do Campeonato Brasileiro, no estádio do Maracanã. O Corinthians dividiu o estádio com a torcida do Fluminense, na época conhecido como

“Máquina Tricolor” por ser uma das maiores equipes da história do futebol carioca. O placar terminou em 1 x 1, mas o time paulista garantiu a vaga para a final nos pênaltis.

“(…) Tanto é que teve um jogo, quando eu jogava no Fluminense ainda, em 76 no Rio, teve aquela invasão corintiana, eu falei, até o presidente Jorge, que na oportunidade era presidente do Fluminense falou: “Riva, eu vou convocar o torcedor corintiano pra vir pra cá”. Eu falei: “pelo amor de Deus, não mexe com a torcida corintiana, eles vão invadir”. Tanto é que invadiram”. (RIVELLINO, em entrevista concedida no dia 09/09/2009)

Os torcedores que chegaram no Rio de Janeiro de ônibus, avião, carros particulares, táxi, a pé, de bicicleta, muitos deles já na véspera do jogo com uniformes e bandeiras espalhadas pela cidade carioca.

“(…) Um momento histórico, isso não vai acontecer nunca mais, a Invasão do Corinthians no Maracanã, da torcida corintiana no Maracanã. Você imagina um contingente de pessoas se deslocando de um estado para o outro, eu diria 40, 50 mil pessoas se deslocando de um estado para o outro. Isso não vai acontecer nunca mais”. (WLADIMIR, em entrevista concedida no dia 14/03/2009)

O episódio entrou para a história como uma das maiores demonstrações de amor e fidelidade entre uma torcida e um time de futebol.

6.3 QUEDA PARA A SEGUNDA DIVISÃO

Outro episódio que demonstrou o forte sentimento da “Fiel Torcida” pelo Corinthians foi a queda do time para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro em 2007.

O time precisava vencer o jogo contra o Grêmio, no estádio Olímpico, em

Porto Alegre (RS), e empatou em 1 x 1. Com os demais resultados do campeonato, o Corinthians terminou o torneio na 17º posição, com 44 pontos e foi rebaixado à segunda divisão.

Esse episódio fez o clube terminar com problemas dentro e fora de campo. Além da queda aconteceram denúncias que decaíram sobre o então presidente da equipe Alberto Dualib, que respondeu a acusações sobre lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

A segunda também divisão trouxe benefícios para o clube com o *marketing* que foi feito e deixou a torcida ainda mais fiel e com um sentimento de união e orgulho do seu time.

Luis Paulo Rosenberg, vice-presidente do Departamento de Marketing do clube, foi o responsável pelas novidades lançadas, como letras de músicas, comerciais de televisão, promoções, camisetas, acessórios e etc. Começou com o *slogan* “EU NUNCA VOU TE ABANDONAR PORQUE EU TE AMO”, que vinha estampado na camiseta vendida junto com o distintivo do clube.

A torcida compareceu em grande número aos estádios para acompanhar os jogos do Corinthians e no fim o clube voltou para a primeira divisão do Campeonato Brasileiro.

7. PRÉ-PRODUÇÃO

7.1 PESQUISA E ESCOLHA DO TEMA

Após pesquisas sobre o tema “paixão”, foi constatado que pouco se fala sobre o assunto na televisão brasileira. A partir disso, foi criado um programa de televisão, semanal, que abordará as mais diversas formas de paixão.

Para o programa piloto foi utilizada a torcida do Sport Club Corinthians Paulista. Ela foi escolhida por razões como, o futebol ser considerado a paixão nacional e o time ter a segunda maior torcida do país, além do fato de ser comemorado, em 2010, o centenário da equipe fazendo com que o programa tenha espaço mercadológico.

Com o tipo de produto e tema definidos, as pesquisas sobre o Corinthians começaram a ser realizadas em notícias, livros e teses, bem como a busca por referências teóricas para a fundamentação do tema principal: paixão.

A fase de pesquisa foi mais intensa antes do período de gravação, mas teve continuidade durante todo o projeto.

7.2 LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE TELEDOCUMENTÁRIO

Por se tratar de um programa que une jornalismo ao entretenimento, *infotainment* (KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom, 2004), o “Movendo Paixões” não tem o formato de um teledocumentário tradicional. As matérias estão organizadas de forma dinâmica, com entrevistas descontraídas, os repórteres pouco aparecem. Porém, a linguagem simples, as passagens e *offs* tradicionais do jornalismo são mantidos.

Para o desenvolvimento do programa foram preparados roteiro, pautas, laudas de apresentação, espelho e relatórios de reportagem.

8. PRODUÇÃO

8.1 PESQUISA DOS PERSONAGENS

O problema apresentado no Projeto Inicial se propõe a apresentar até que ponto a paixão é saudável e quando vira fanatismo. Por meio de indicações de amigos, encontramos a torcedora Jussara de Barros e após acompanhá-la por um dia e levarmos o caso para a análise da psicóloga Sandra Mafra, pudemos perceber sua devoção e fanatismo ao time. Ela utiliza de todos os seus recursos financeiros, que são elevados, para acompanhar a equipe em qualquer lugar do país, e até mesmo do mundo, além de colocar o clube a frente até mesmo de seus filhos.

Para representar o lado considerado saudável de um torcedor apaixonado, escolhemos dois irmãos, Jorge e Jane de Almeida, que sempre assistem juntos aos jogos e se esforçam para comparecer em alguns momentos no estádio e comprar algumas camisas, mas não deixam de colocar o bem-estar da família em primeiro lugar. Outros dois personagens foram pesquisados e analisados, mas não entraram por não serem compatíveis com a proposta apresentada.

Junto à assessoria do Sport Club Corinthians Paulista, chegamos aos senhores que participaram da “Invasão do Maracanã” em 1976. Além dos torcedores, Sérgio Nunes Cavaca e Julio Cesar Pessoa Pires, que contaram momentos marcantes com relação à equipe.

Foram utilizados também depoimentos de famosos corintianos, jogadores e ex-jogadores que contam a importância das demonstrações de paixão da torcida para o bom desempenho do clube e os momentos que consideram que a torcida tenha mais demonstrado esse sentimento.

8.2 PAUTAS

Para melhor direcionamento das reportagens e da equipe, foram preparadas pautas para cada matéria do programa, com dados do

entrevistado, objetivo da entrevista e histórico sobre o assunto. Veja a seguir:

PAUTA 1

VEÍCULO – PROGRAMA MOVENDO PAIXÕES

PAUTEIRO(A) – CAMILA SIMÕES, NATACHA CINTRA E RENATA MILAGRES

REPÓRTER – NATACHA CINTRA

DATA: 23/08/2009

HORÁRIO: 10H

DIRECIONAMENTO: ATENÇÃO EQUIPE! ÀS 14H ACOMPANHAR A JUSSARA NO JOGO CORINTHIANS E BOTAFOGO, NO ESTÁDIO DO PACAEMBU (SP) – PRAÇA CHARLIES MILLER, S/N
CAPTURAR IMAGENS DAS REAÇÕES DA TORCIDA EM GERAL E ESPECIALMENTE DA JUSSARA.

FONTE:

JUSSARA BARROS

ENDEREÇO: RUA MARECHAL DEODORO, 306 - GRANJA JULIETA

TELEFONE: 11 5522 – 7550/ 11 7518 - 3190

OBJETIVO: TORCEDORA CONTARÁ HISTÓRIAS VIVENCIADAS POR CONTA DA PAIXÃO QUE SENTEM PELO SPORT CLUBE CORINTHIANS PAULISTA, BEM COMO AS “LOUCURAS” COMETIDAS PELO TIME. SERÃO CAPTURADAS IMAGENS DAS REAÇÕES DELA DURANTE UMA PARTIDA DO CLUBE – AS IMAGENS DA JUSSARA SERÃO FEITAS NO ESTÁDIO.

HISTÓRICO:

JUSSARA DE BARROS TEM 57 ANOS E É CONHECIDA ENTRE OS TORCEDORES DA TORCIDA ORGANIZADA “GAVIÕES DA FIEL” COMO “MÃE”, POR SEU CARISMA, CUIDADO E PRESENÇA NA MAIORIA DOS JOGOS DO TIME. DIZ QUE É CORINTIANA DESDE 1910, ANO NA FUNDAÇÃO DO TIME. VAI A TODOS OS JOGOS UNIFORMIZADA, COM UM TERÇO E, QUANDO PERMITIDO, COM A IMAGEM DE SÃO JORGE NAS

MÃOS. O QUARTO DELA TEM O BRASÃO DO TIME JUNTO AO GAVIÃO, PINTADO NA PAREDE, A CORTINA É UMA BANDEIRA, ALÉM DE TABELA DE JOGOS, IMAGENS DE SÃO JORGE POR TODA A CASA, PEQUENAS BANDEIRAS, COPINHOS, ENTRE OUTROS OBJETOS RELACIONADOS AO TIME.

TINHA QUASE DE 200 CAMISAS QUE FORAM ROUBADAS EM UMA MUDANÇA. QUANDO VIAJA, 60% DA MALA É COMPOSTO DE ROUPAS DO CORINTHIANS E METADE FICA POR ONDE PASSA, COM O INTUITO DE DIVULGAR O NOME DO TIME – DIZ QUE JÁ FEZ “NOVOS CORINTHIANOS” NA ESPANHA, FRANÇA, EUA, INGLATERRA, PORTUGAL, CHILE, ARGENTINA, CARIBE.

PAUTA 2

VEÍCULO – PROGRAMA MOVENDO PAIXÕES

PAUTEIRO(A) – CAMILA SIMÕES, NATACHA CINTRA E RENATA MILAGRES

REPÓRTER – NATACHA CINTRA

DATA: 27/09/2009

HORÁRIO: 14H

DIRECIONAMENTO: ATENÇÃO EQUIPE! ÀS 16H ACOMPANHAR AS REAÇÕES DE JORGE E JANE DURANTE O JOGO CORINTHIANS E SÃO PAULO, NA CASA DO ENTREVISTADO.

FONTE:

JORGE MIGUEL DE ALMEIRA

ENDEREÇO: RUA JOÃO GASPAR, 02 – JD. SÃO LUÍS

TELEFONE: 11 8629-9433

OBJETIVO: TORCEDOR CONTARÁ HISTÓRIAS VIVENCIADAS POR CONTA DA PAIXÃO QUE SENTEM PELO SPORT CLUBE CORINTHIANS PAULISTA, BEM COMO AS “LOUCURAS” COMETIDAS PELO TIME. SERÃO

CAPTURADAS IMAGENS DAS REAÇÕES DELE DURANTE UMA PARTIDA DO CLUBE – AS IMAGENS DE JORGE SERÃO FEITAS NA CASA.

HISTÓRICO

APESAR DE NÃO PERTENCER A NENHUMA TORCIDA ORGANIZADA, JORGE SE CONSIDERA UM CORINTIANO FANÁTICO. TEM UM ACERVO COM MAIS DE 30 CAMISAS OFICIAIS DO CORINTHIANS. A PAIXÃO PELO TIME FEZ COM QUE TERMINASSE UM RELACIONAMENTO; OS NOVE MORADORES DA CASA TÊM AVERSÃO A COISAS VERDES (EXEMPLO: NÃO USAM ROUPAS VERDES, NÃO ESCOLHEM OBJETOS DE COR VERDE...), NÃO CONSOMEM NADA RELACIONADO A PATROCINADORES DOS NOSSOS RIVAIS, COMO ESPÉCIE DE BOICOTE.

PAUTA 3

VEÍCULO – PROGRAMA MOVENDO PAIXÕES

PAUTEIRO(A) – CAMILA SIMÕES, NATACHA CINTRA E RENATA MILAGRES

REPÓRTER – NATACHA CINTRA

DATA: 17/09/2009

HORÁRIO: 16H

DIRECIONAMENTO: ATENÇÃO EQUIPE! PRECISAMOS DE DEPOIMENTOS DE TODOS OS TIPOS, NÃO FOCANDO EM FUTEBOL!

FONTE:

“POVO-FALA”

ENDEREÇO: AV. PAULISTA - VÃO DO MASP

OBJETIVO: COLHER DEPOIMENTOS SOBRE O QUE É PAIXÃO PARA AS PESSOAS E O QUE ELAS JÁ FIZERAM POR CONTA DO SENTIMENTO

HISTÓRICO

A PAIXÃO NÃO ESTÁ NECESSARIAMENTE LIGADA AO ROMANTISMO. É UM SENTIMENTO QUE ACOMPANHA O SER HUMANO E PODE TRANSPARECER EM TODOS OS MOMENTOS DA VIDA. ELA PODE CAUSAR ATITUDES PREJUDICIAIS À SOCIEDADE E, ASSIM COMO UMA CRIANÇA, É NECESSÁRIO REPREENDER AQUELES QUE COMETEM ATOS INAPROPRIADOS, COMO BRIGAR, DIRIGIR EM ALTA VELOCIDADE, ROUBAR, MATAR, ENTRE OUTROS.

ESSE SENTIMENTO PODE SER TRATADO COM TERAPIAS PSICOLÓGICAS E, EM CASOS MAIS GRAVES, COM PRISÕES E EXCLUSÃO DO CIDADÃO DO CONVÍVIO COM OUTROS. ESSAS EMOÇÕES TAMBÉM PODEM SER MANIFESTADAS DESDE A INFÂNCIA E CABE AOS ADULTOS CUIDAR PARA QUE AS CRIANÇAS APRENDAM A CONTROLAR ESSE SENTIMENTO.

PAUTA 4

VEÍCULO – PROGRAMA MOVENDO PAIXÕES

PAUTEIRO(A) – CAMILA SIMÕES, NATACHA CINTRA E RENATA MILAGRES

REPÓRTER – RENATA MILAGRES

DATA: 19/09/2009

HORÁRIO: 21H

DIRECIONAMENTO: ATENÇÃO EQUIPE! CUIDADO NA CAPTURAÇÃO DE IMAGENS, POIS A GRAVAÇÃO SERÁ FEITA DURANTE A FESTA DE COMEMORAÇÃO DOS 99 ANOS NO CORINTHIANS.

FONTE:

“POVO-FALA”

ENDEREÇO: RUA CRISTINA TOMAZ, 183 – BOM RETIRO - QUADRA DE GAVIÕES DA FIEL

OBJETIVO: COLHER DEPOIMENTOS SOBRE O QUE OS TORCEDORES DO CORINTHIANS JÁ FORAM CAPAZES DE FAZER PELO TIME.

HISTÓRICO

NO INÍCIO DE SUA HISTÓRIA, EM 1910, O SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA CONTAVA COM TORCEDORES, EM SUA GRANDE MAIORIA, DE DESCENDÊNCIA ITALIANA, ESPANHOLA E PORTUGUESA POR SUA SEDE NO BAIRRO DO BOM RETIRO. OS EXEMPLOS DISSO SÃO: O ESPANHOL CASEMIRO GONZALES; O PORTUGUÊS HORÁCIO COELHO E O ITALIANO AMÉRICO FRASCHI, ALGUNS JOGADORES QUE PASSARAM PELO CORINTHIANS NOS PRIMEIROS ANOS DE EXISTÊNCIA DO TIME.

O TIME FIGURA O SEGUNDO LUGAR NA LISTA DAS MAIORES TORCIDAS DO BRASIL, SEGUNDO PESQUISA DO INSTITUTO DATAFOLHA, REALIZADA ENTRE OS DIAS 26 E 29 DE NOVEMBRO DE 2007, COM CERCA DE 12% DOS TORCEDORES DO PAÍS, FICANDO ATRÁS APENAS DO FLAMENGO, QUE TEM 17% DOS TORCEDORES.

MAS ESSA SEGUNDA MAIOR TORCIDA DO BRASIL SE DESTACA POR SEU FANATISMO E PAIXÃO. A COMEÇAR POR UM FATO QUE FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO CLUBE, MANUEL NUNES, O NECO, PRIMEIRO GRANDE CRAQUE CORINTIANO, TENTOU SALVAR O TIME DE UMA GRANDE CRISE FINANCEIRA. NOS SEUS PRIMEIROS ANOS DE EXISTÊNCIA, O CLUBE NÃO TINHA DINHEIRO PARA PAGAR O ALUGUEL DA SEDE NO BOM RETIRO E EM POUCO TEMPO O DONO DO LOCAL FECHOU AS PORTAS COM TAÇAS, ATAS E TODOS OS PERTENCES DO CLUBE LÁ DENTRO. NECO, AINDA COMO TORCEDOR, E ALGUNS AMIGOS ARROMBARAM A SEDE, ENTRARAM PELA JANELA E RETIRARAM O QUE PERTENCIA AO CLUBE. ANOS DEPOIS, O TORCEDOR SE TORNOU UM DOS MAIORES JOGADORES DA HISTÓRIA DO CORINTHIANS.

PAUTA 5

VEÍCULO – PROGRAMA MOVENDO PAIXÕES

PAUTEIRO(A) – CAMILA SIMÕES, NATACHA CINTRA E RENATA MILAGRES

REPÓRTER – RENATA MILAGRES

DATA: 29/09/2009

HORÁRIO: 09H

ENDEREÇO: RUA SÃO JORGE, 777 - SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA (CLUBE DO CORINTHIANS)

DIRECIONAMENTO: ATENÇÃO EQUIPE PARA O CENÁRIO DA GRAVAÇÃO, POIS PAUTAS DIFERENTES SERÃO GRAVADAS NO MESMO LUGAR.

FONTES:

JULIO CESAR PESSOA PIRES

TELEFONE: 11

SÉRGIO NUNES CAVACA

TELEFONE: 11

OBJETIVO

MOSTRAR TORCEDORES DE GERAÇÕES DIFERENTES, COM UMA MESMA PAIXÃO, E OS MOMENTOS QUE VIVERAM. FOCAR NA QUEDA DO CORINTHIANS PARA A SEGUNDA DIVISÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO EM 2008 E NA INVASÃO DA TORCIDA NO ESTÁDIO DO MARACANÃ (RJ), EM 1976.

HISTÓRICO

CÉSAR ESTEVE PRESENTE NA FINAL DO MUNDIAL DE 2000 - O CAMPEONATO MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA DISPUTADO NO BRASIL FOI O PRIMEIRO ACONTECIMENTO FUTEBOLÍSTICO INTERNACIONAL DO NOVO MILÊNIO. ESTA VALENTE E NOVA INICIATIVA PARA JUNTAR UMA COMUNIDADE DE CLUBES MAIS GLOBALIZADA CONTOU COM A INCRÍVEL COLEÇÃO DOS MELHORES TALENTOS DO PLANETA.

SÉRGIO ESTEVE PRESENTE NA INVASÃO DO MARACANÃ, CONSIDERADA UMA DAS MAIORES DEMONSTRAÇÃO DE AMOR DA TORCIDA CORINTIANA COM O SEU TIME FOI QUANDO MAIS DE 70 MIL TORCEDORES SE DESLOCARAM DE SUAS CIDADES ATÉ O RIO DE JANEIRO PARA ACOMPANHAR O JOGO CONTRA O FLUMINENSE PELA SEMIFINAL DO CAMPEONATO BRASILEIRO NO MARACANÃ (RJ).

PAUTA 6

VEÍCULO – PROGRAMA MOVENDO PAIXÕES

PAUTEIRO(A) – CAMILA SIMÕES, NATACHA CINTRA E RENATA MILAGRES

REPÓRTER – RENATA MILAGRES

DATA:29/09/2009

HORÁRIO: 14H

ENDEREÇO: RUA SÃO JORGE, 777 - SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA (CLUBE DO CORINTHIANS)

DIRECIONAMENTO: ATENÇÃO EQUIPE PARA O CENÁRIO DA GRAVAÇÃO, POIS PAUTAS DIFERENTES SERÃO GRAVADAS NO MESMO LUGAR. CUIDADO TAMBÉM PARA NÃO SEREM REPETIDAS SONORAS JÁ FALADAS PELO TORCEDOR SÉRGIO NUNES CAVACA.

FONTES:

ANTONIO DOS PASSOS – CONSELHEIRO VITALÍCIO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

ROBERTO MAIA – CONSELHEIRO VITALÍCIO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

ANTONIO CHAMORRO FILHO – CONSELHEIRO QUADRIENAL DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

PAULO MARZOCCA – CONSELHEIRO VITALÍCIO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

SÉRGIO PANES RODRIGUES – CONSELHEIRO VITALÍCIO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

ROMILDO MONTEIRO ALVES - CONSELHEIRO QUADRIENAL DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

BENEDITO RODRIGUES MARTINS – CONSELHEIRO VITALÍCIO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

JOSÉ SANTOS FILHO – CONSELHEIRO VITALÍCIO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

ANTONIO ARENAS – CONSELHEIRO VITALÍCIO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA – CONSELHEIRO VITALÍCIO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

OLDANO GONÇALVES DE CARVALHO - CONSELHEIRO QUADRIENAL DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

RAUL CORREA DA SILVA – VICE-PRESIDENTE DE FINANÇAS DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

OBJETIVO

FAZER UMA RODA DE BATE-PAPO COM TORCEDORES QUE PARTICIPARAM DA INVASÃO DO MARACANÃ EM 1976. COLHER INFORMAÇÕES COMO: FORMA DE IDA AO ESTÁDIO, A IMPRESSÃO QUE A MULTIDÃO CAUSOU NO RIO DE JANEIRO, A SENSAÇÃO DE PARTICIPAR DAQUELE MOMENTO.

HISTÓRICO

UMA DAS MAIORES DEMONSTRAÇÃO DE AMOR DA TORCIDA CORINTIANA COM O SEU TIME FOI QUANDO MAIS DE 70 MIL TORCEDORES SE DESLOCARAM DE SUAS CIDADES ATÉ O RIO DE JANEIRO PARA ACOMPANHAR O JOGO CONTRA O FLUMINENSE PELA SEMIFINAL DO CAMPEONATO BRASILEIRO NO MARACANÃ (RJ). O CORINTHIANS DIVIDIU O ESTÁDIO COM A TORCIDA DO FLUMINENSE, NA ÉPOCA CONHECIDA COMO “MÁQUINA TRICOLOR”, UMA DAS MAIORES EQUIPES DA HISTÓRIA DO CLUBE CARIOCA. O PLACAR TERMINOU EM

1 X 1 , SÓ QUE O TIMÃO GARANTIU A VAGA PARA A FINAL NOS PÊNALTIS.

A FESTA DOS CORINTIANOS QUE CHEGARAM DE TODAS AS FORMAS NO RIO DE JANEIRO, COMO ÔNIBUS, AVIÃO, CARROS PARTICULARES, TÁXI, Á PÉ, DE BICICLETA, COMEÇOU PRATICAMENTE NA VÉSPERA DO JOGO, OS FANÁTICOS PELO TIMÃO FIZERAM BAGUNÇA POR TODA A MADRUGADA NA ESPERA PELO DIA SEGUINTE.

O EPISÓDIO ENTROU PARA A HISTÓRIA COMO UMA DAS MAIORES DEMONSTRAÇÕES DE AMOR E FIDELIDADE ENTRE UMA TORCIDA PARA COM UM TIME DE FUTEBOL.

PAUTA 7

VEÍCULO – PROGRAMA MOVENDO PAIXÕES

PAUTEIRO(A) – CAMILA SIMÕES, NATACHA CINTRA E RENATA MILAGRES

REPÓRTERES – NATACHA CINTRA E RENATA MILAGRES

ATENÇÃO! PARTE DAS GRAVAÇÕES DESSA MATÉRIA SERÃO FEITAS E OUTROS DIAS

FONTES:

MARCELO DOS SANTOS (XIS), RAPPER

WLADIMIR RODRIGUES DOS SANTOS – EX-JOGADOR DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

ANTONIO JOSÉ DA SILVA (BIRO BIRO) – EX-JOGADOR DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

EDSON ATALIBA – EX-JOGADOR DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

WALTER CASAGRANDE – COMENTARISTA E EX-JOGADOR DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

ENDEREÇO: RUA COELHO LISBOA, 247 – TATUAPÉ – NA CHOPPERIA ESTÁDIO MUSEU PRETO & BRANCO

DATA: 26/03/2009

HORÁRIO: 20H

FONTES:

ANDERSON SEBASTIÃO CARDOSO (CHICÃO) – JOGADOR DO
CORINTHIANS

MANO MENEZES – TÉCNICO DO CORINTHIANS

ENDEREÇO: RODOVIA MARECHAL RONDON, KM 112,5 – ITU - SÃO
PAULO (SPA SPORT RESORT)

TELEFONE: 11 8196-6242 (GUILHERME)

DATA: 12/09/2009

HORÁRIO: 9H

ANTONIO PECCI FILHO (TOQUINHO) – CANTOR E COMPOSITOR

ENDEREÇO: RUA ANTÔNIO NAGIB IBRAHIM, 314 BL B

TELEFONE: 11 8324-9926 (GENILDO)

DATA: 17/09/2009

HORÁRIO: 20H

MARCELO PEREIRA (MARCELINHO CARIOCA) – JOGADOR DO STO
ANDRÉ

ENDEREÇO: RUA 24 DE MAIO, S/N - VILA PIRES - SANTO ANDRÉ (SP) -
ESTÁDIO DO SANTO ANDRÉ

TELEFONE:

DATA: 11/09/2009

HORÁRIO: 16H

ROBERTO RIVELLINO – EX-JOGADOR DO SPORT CLUB CORINTHIANS
PAULISTA

ENDEREÇO: AV. ROQUE PETRONI JR., 759 - BROOKLIN

TELEFONE: 11 5183-8007

DATA: 11/09/2009

HORÁRIO: 14H30

JUCA KFOURI – JORNALISTA

ENDEREÇO: RUA DAS PALMEIRAS, 315

TELEFONE: 11 5183-8007

DATA: 15/07/2009

HORÁRIO: 10H

OBJETIVO

PEGAR RELATOS DE JOGADORES ATUAIS, ANTIGOS E TORCEDORES FAMOSOS DO CORINTHIANS SOBRE O QUE A TORCIDA REPRESENTA PARA O TIME, O QUE JÁ VIRAM OS TORCEDORES FAZENDO E QUAIS OS MOMENTOS QUE ELE CONSIDERAM QUE A TORCIDA MAIS DEMONSTROU A PAIXÃO.

HISTÓRICO

TODOS OS ENTREVISTADOS DA PAUTA PARTICIPARAM DE MOMENTOS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DO CORINTHIANS, COMO A INVASÃO DO MARACANÃ 1976 E A QUEDA DO TIME PARA A SEGUNDA DIVISÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO, EM 2007.

PAUTA 8

VEÍCULO – PROGRAMA MOVENDO PAIXÕES

PAUTEIRO(A) – CAMILA SIMÕES, NATACHA CINTRA E RENATA MILAGRES

REPÓRTERES – NATACHA CINTRA

FONTES:

Dra. SANDRA MAFRA, PSICÓLOGA

ENDEREÇO: Av. Nossa Senhora do Sabará, 527 – V. Sofia

TELEFONE: 11 5521-0069

DATA: 06/10/2009

HORÁRIO: 19h

OBJETIVO

COMPROVAR TUDO O QUE FOI FALADO NO PROGRAMA COM BASE NAS MATÉRIAS REALIZADAS. APRESENTAR À DOUTORA OS DEPOIMENTOS E PEDIR PARA QUE ELA FAÇA UMA ANÁLISE.

HISTÓRICO

ALGUNS ENTREVISTADOS SE MOSTRARAM CONSCIENTE COM RELAÇÃO À PAIXÃO QUE SENTEM PELO CORINTHIANS, PORÉM OUTROS SE MOSTRAM EXCESSIVAMENTE APAIXONADO.

EM PSICOLOGIA, ESSAS IMPRESSÕES FORAM BEM RESOLVIDAS COM BASE NO PENSAMENTO FREUDIANO SOBRE O ID, EGO E SUPEREGO, ONDE O INCONSCIENTE HUMANO É MUITO BEM DELIMITADO. O ID É PARTE DO INCONSCIENTE PSÍQUICO RESPONSÁVEL PELAS AÇÕES IRRACIONAIS: AS PULSÕES DE VIDA, QUE SÃO AS NECESSIDADES BÁSICAS, E DE MORTE, COMO A AGRESSIVIDADE. RESPONSÁVEL POR DESPERTAR AS PAIXÕES E OS PRAZERES, O ID ENTRA EM CONFLITO COM O CONSERVADORISMO IMPOSTO PELO SUPEREGO QUE TENTA BARRAR OS IMPULSOS CAUSADOS POR ESSE SENTIMENTO, PORÉM PARA MEDIAR ESSE DOIS PONTOS ENTRA O EGO, QUE É A PARTE RACIONAL E QUE TENTA FAZER COM QUE O INDIVÍDUO PENSE MELHOR ANTES DE AGIR, MAS ELE MUITAS VEZES É SUPRIMIDO PELA FORTE PRESENÇA DO ID LEVANDO O SUJEITO A UM COMPORTAMENTO PATOLÓGICO.

8.3 ROTEIRO

Para direcionamento do trabalho, foi preparado um roteiro com a descrição de imagens, sonoras, trilhas e *inserts* a serem feitos no vídeo. O roteiro segue abaixo.

ROTEIRO

Programa: “Movendo Paixões”

Episódio 1: “O Coração Alvinegro”

Roteiristas: Annaline Barros, Camila Simões, Marcela Simões, Natacha Cintra e Renata Milagres

Apresentadora: Camila Simões

Repórteres: Natacha Cintra e Renata Milagres

BLOCO 1

Vinheta de Abertura

BG

Áudio: Batidas de coração

TELA PRETA E AS PALAVRAS EM BRANCO SURGINDO
Ódio/Prazer/Doença/Idolatria/Impulso/Obsessão/Loucura

Áudio: Máquina de escrever

GC

PAIXÃO Sentimento ou emoção levado a um alto grau de intensidade, sobrepondo-se à lucidez e à razão. Movimento violento, impetuoso, do ser para o que ele deseja.

Dicionário Aurélio

FALA POVO

- Paixão pra mim é prazer
- Quando tu pensa em alguma coisa e o coração bate mais forte
- É uma doença
- É um desequilíbrio
- Uma coisa que você põe acima de qualquer outra coisa
- É quando tu és tomado por um sentimento de motivação, a fazer tudo aquilo que tu queres.
- Pra mim paixão é o futebol.

Áudio: Soul Bossa Nova – Quincy Jones

Imagem: Treino Corinthians, jogadores brincando de “bobinho”

Imagem: Juiz apitando - filme Fiel

Imagem: Felipe pulando no gol (traz) – filme Fiel

Imagem: Torcedor Xingando

Imagem: Felipe pulando no gol (frente) – filme Fiel

Imagem: Dentinho brincando com o Ronaldo

Abertura Programa – Camila Simões: Olá, você está no Movendo Paixões. Programa que mostra o que as pessoas são capazes de fazer por conta do sentimento.

Cada semana vamos apresentar um tema diferente que vai surpreender você. Todos sabem que o futebol é a paixão nacional, mas o que ninguém imagina é o que essa emoção é capaz de causar na vida das pessoas.

Hoje você vai conhecer a paixão de uma das maiores torcidas do país. Do Esporte Club Corinthians Paulista.

O que famosos dizem a respeito dessa paixão?

Seria este sentimento capaz de mover multidões?

Qual o perfil do torcedor corintiano?

Cena 1: Casamento Corintiano – Externa / Dia / Capela de São Jorge:

Áudio: Marcha nupcial

Imagem: 2 convidados em close

Imagem: uma convidada, um convidado e parte de outra convidada

Imagem: mãos de duas convidadas

Off Padre: Promete ser FIEL

Imagem: 2 convidados

Padre: na alegria e na tristeza

Off Padre: Na saúde e na doença,

Imagem: Close do noivo

Padre: na riqueza e na pobreza, em todos os dias de sua vida?

Noivo: Prometo!

Imagem: convidados vibrando

Mano Menezes: “Acho que existe um bom casamento entre torcida do Corinthians e a equipe já há bastante tempo”

Imagem: Dentinho se preparando para bater o pênalti

Imagem: torcedor faz o sinal da cruz

Imagem: juiz apita e Dentinho cobra o pênalti

Imagem: Torcida grita gol

Imagem: torcida cantando “Eu sou Corinthians de Coração, eu sou do time que vai ser o campeão”

Áudio: Batidas de Coração

Imagem: Coração com o símbolo do Corinthians batendo

GC

Episódio de Hoje: O CORAÇÃO ALVINEGRO

BG

Psicóloga Sandra: A paixão ela é, alguma coisa que não tem definição, assim, eu sou apaixonado, eu sou motivado. Pode estar ligada, diretamente a uma pessoa a um símbolo, é, a um mito, tá ligada a alguma coisa que promove esse sentimento.

Imagem: Jussara gritando “Vai Corinthians caramba, filho da puta”

Imagem: Jorge assistindo o jogo do Corinthians em casa no momento em que quase sai um gol.

VT Jussara e Jorge

Natacha: A torcida corintiana é uma mistura de classes sociais. Jussara mora no bairro da Granja Julieta, na zona Sul de São Paulo. Não muito longe dali, no Jardim São Luis, fica a casa de Jorge.
Pessoas com histórias de vida diferentes, mas com uma mesma paixão.

Jussara: Bom na verdade eu sou corintiana desde 1910 né, embora eu tenha nascido em 1952, mas como eu acredito que eu já vim corintiana lá da outra vida, eu sou Corinthians desde 1910.

Áudio: Máquina de escrever

Polaroid da Jussara – GC

Jussara de Barros

57 anos

“Corintiana desde 1910”

Jorge: Bom na verdade primeiro assim de nascimento mesmo corintiano fui eu, porque dizem que meus irmãos eram vascaínos aí a paixão do Corinthians foi adquirida aqui. Então como eu já nasci aqui, já foi desde pequeno.

Áudio: Máquina de escrever

Polaroid Jorge & Jane – GC

Jorge & Jane de Almeida

27 e 34 anos

“Sofrem de Corinthianisse aguda”

Off Natacha – São duas formas diferentes de acompanhar o Corinthians.

Imagem: Jussara arrumando o carro

Off Natacha: Para Jussara, a emoção é ir atrás do time independente do lugar e do preço.

Imagem: Jussara no carro cantando

Off Natacha - Jorge, não vai necessariamente ao estádio,

Imagem: Jorge arruma a gola da camisa roxa.

Off Natacha: o valor do ingresso nem sempre ajuda,

Imagem: torcida cantando com o símbolo do Corinthians na mão

Off Natacha: mas também não perde um jogo da equipe

Imagem: torcedores batendo palmas

Off Natacha: e sempre está acompanhado pela irmã Jane.

Imagem: Jorge no sofá com a irmã: “O o! Falta!”

Jussara: Eu fui casada 27 anos, meu marido dizia que não era homem pra ir a campo de futebol, então vai ver novela porque eu vou ver o meu Corinthians, eu vejo o meu Corinthians, minha história, minha vida, meu amor, sabe, não tem homem nenhum que consegue ser melhor que o Corinthians pra mim”.

Jorge: Numa época que eu tava assim ficando com uma moça e tal. Fomos num passeio pro shopping e tal aí eu vi aquela camisa do Corinthians comemorativa do Jubileu de prata de 77 e eu fiquei interessado na camisa aí falei “ah eu vou comprar” aí ela “ah compra não vai é... é do Corinthians” “mas eu sei que é do Corinthians, por isso que eu vou comprar”, “ah mas eu não gosto do Corinthians” eu disse “eu sei que você não gosta, mas eu amo o Corinthians” ela falou “ah você que sabe, se você comprar pode me esquecer”. Tipo até hoje nunca mais tive contato dela, entendeu?

Off Natacha: E os torcedores criam até teorias para essa paixão.

Imagem: Torcedora com a faixa na mão: “Não tem pra ninguém. Segura nós!!!”

Jussara: Foi um acordo. Um acordo com Deus. Porque foi assim né, eu ia nascer, daí Deus perguntou assim pra mim: “Olha já ta perto de você nascer, o que você quer ser?” Eu falei assim, olha, eu não quero ser bonita, não quero ser uma atriz de sucesso, não quero ser uma cantora, eu só quero ser feliz ai ele falou assim: “Então nasce e torce para o Corinthians”. Foi isso que

aconteceu, então eu já nasci e torci para o Corinthians. É minha maneira de ser feliz.

Jorge: A minha paixão é assim, eu criei uma comunidade no Orkut chamada “EU TENHO CORINTIANISSE AGUDA”.
É uma doença contagiosa, afeta 30 milhões de brasileiros e por aí vai.”

Off Natacha: Mas e a família, influencia?

Imagem: Família assistindo treino do Corinthians

Jorge: Meus pais junto com meus três irmãos mais velhos do que eu chegaram de Goiás, isso em meados de 79 pra 80.

Jussara: Minha mãe, filha de italianos. Ela disse que quando menina, falavam Palestra, Palestra, ela Corinthians, Corinthians..aii, eu falo pra ela “mãe, aii, já pensou eu palmeirense?” Menina (finge que cospe), desculpa, mas eu não posso nem imaginar. Ahh eu palmeirense não ia dar certo. Então minha mãe teve oito filhos, oito corintianos.

Off Natacha: Como todo bom torcedor, Jussara

Imagem: Jussara cantando no estádio e batendo no peito

Off Natacha: e Jorge não ficam sem a camisa do time de coração.

Imagem: Jorge com camisa do Corinthians fazendo jóia

Off Natacha: Ele tem quarenta e três compradas com muito esforço,

Imagem: Camisas Jorge em cima da cadeira

Off Natacha: e ela quase duzentas.

Imagem: Cama da Jussara com as camisas

Jussara: Eu tinha um apartamento no Guarujá que era um pouco grande então eu deixava minha coleção de camisas lá no Guarujá. A última vez que eu contei tinha 186, por aí, e mais de mil e oitocentos ingressos.

GC

Algumas camisas foram roubadas durante a mudança para São Paulo.

Jorge: Fui comprando conforme eu tava trabalhando às vezes é... eu esperava chegar o fim do mês pra pegar o dinheiro e comprar.
Até em brechó eu já comprei a camisa do Corinthians.

OFF Natacha: Jorge não tem nenhuma superstição ou um amuleto da sorte.

Imagem: duas fotos de Jorge

Off Natacha: Enquanto Jussara não desgruda do seu terço.

Imagem: Jussara cantando e beijando o terço

Jussara: Porque acima de tudo Deus, né, que me fez corintiana, por sinal, e depois de Deus que meus filhos não ouçam, que ninguém ouça, vem o Corinthians, depois vem a família né, me perdoe Senhor, mas é verdade.

Jane: Acho que isso chega até a ser uma tradição da família da gente né, corintiana até a morte.

Psicóloga Sandra Mafra: O que a gente pode admitir numa paixão do coletivo que é o time, é de um inconsciente coletivo, ela é tomada por isso, então ela não tem a mesma consciência, e se isso não se tornar para ela satisfatório, do que ela pode compreender pra ela, é doentio.

Imagem: Jussara cantando no estádio

Off Natacha: Ser torcedor é isso: acompanhar o time no estádio,

Off Natacha: na televisão,

Imagem: Jorge e Jane comemoram GOL

Off Natacha: no radinho de pilha.

Imagem: Torcedor com um radinho

Off Natacha: Colecionar não só camisas,

Imagem: Troca de camisas

Off Natacha: mas lembranças ruins

Imagem: torcedor chorado

Off Natacha: e principalmente as boas.

Imagem: camisa subindo na arquibancada

Off Natacha: É essa paixão que move famílias

Imagem: casal na festa da gaviões se beijando

Imagem: garotinho brincando no estádio

Off Natacha: e milhões de pessoas pelo mundo.

Imagem: torcida pulando de um lado para o outro.

Camila Simões: A seguir, as memórias de um coração alvinegro.

Vinheta de Passagem – Estamos Apresentando

BLOCO 2

Vinheta de Passagem – Voltamos Apresentar

Camila Simões: Em quase cem anos de história, o torcedor corintiano guarda recordações de momentos de grande devoção ao clube. Vinte e três anos na espera por um título, a queda para a segunda divisão, mas nada disso diminuiu a paixão que acompanha gerações.

Psicóloga Sandra Mafra: A paixão é assim. Quando você encontra alguém, e tem aquele encontro mesmo, de olhar, de de é, de cheiro, isso é um encontro entre um homem e uma mulher, é o que eu promove a relação. Da questão do time, é que está dentro de um conjunto, de um contexto, de uma época e a gente pode ver, é tem épocas que existem paixões grandes por, seja futebol, seja natação, seja vôlei, é um inconsciente todo formando e que leva a pessoa a isso.

Fala Gaviões:

- Desde criança fui incentivado pelo meu pai, né meu.

- **Imagem:** Menininho tocando

- Eu gosto do Corinthians porque a torcida é grande

- **Imagem:** torcida no estádio

- **Menino cantando:** Aqui tem um bando de louco...

- E a minha vida é o Corinthians. Eu vivo pelo Corinthians.

- **Menino cantando:** louco por ti Corinthians...

- Minha paixão pelo Corinthians é assim é inexplicável. Eu sei que eu vou em todos os jogos, eu sei que se eu to sem dinheiro eu encontro, eu sei que se eu tiver que deixar de fazer alguma coisa essencial pra minha sobrevivência pra ir pra um jogo, eu vou pro jogo.

- **Menino cantando:** aquele que acha que é pouco, eu vivo por ti Corinthians.

- Quando o Corinthians joga eu num vo pu estádio pa vê vitória, eu vo pa vê o Corinthians mesmo.

Imagem: ônibus Corinthians

- É uma paixão louca pelo Corinthians que faz a gente sair, eu moro em Embu das Artes e venho aqui pro Bom Retiro toda semana em nome dessa paixão.

Imagem: camisa sendo agitado

- Corinthians é isso aí é... emoção, é paixão é a nossa vida memo.

Imagem: torcida zoom in

- A paixão... torcer pro Corinthians é... meu não tem... é uma coisa inexplicável, entendeu?

- Vale tudo por essa paixão! Vai Corinthians!

Off Renata: Mas será q realmente vale tudo por essa paixão?

Imagem: torcida com sinalizador

Off Renata: O Corinthians tem sete torcidas organizadas,

Imagem: Paracatá na reunião de novos associados Gaviões da Fiel

Off Renata: entre elas a maior do Brasil,

Imagem: Torcedor com o boné da Gaviões

Off Renata: Gaviões da Fiel, com oitenta e sete mil associados.

Imagem: Torcedor com a Camisa do Corinthians no contra-plano

Imagem: torcedor estádio quase gol

Off Renata: Os novos associados da Gaviões participam de uma reunião que tem a violência como tema principal.

Imagem: Paracatá com zoom out

Off Renata: Nela são dados conselhos

Imagem: Novos associados Gaviões na reunião

Off Renata: como, não se envolver em brigas, não andar com uniformes fora dos estádios

Imagem: Torcida do Botafogo provocando a do Corinthians.

Off Renata: e sempre andar em grupos antes e depois dos jogos.

Imagem: reunião para novos associados

Manchinha: A Gaviões é lazer, é brincadeira, é carnaval, é Corinthians, é paixão.

Nós somos privilegiados, nós somos a torcida mais bonita, maior, a mais organizada no mundo, não tem isso, não existe isso. E nós Corinthians temos uma fisionomia mais limpa, mais bonita, porque nós somos apaixonados por um clube, por uma camisa.

Off Renata: E essa paixão que acompanha gerações é marcada por muitas lembranças.

Imagem: Garotinho na Gaviões

Off Renata: Os torcedores César, de 28 anos,

Imagem: César

Off Renata: e Sérgio, de 58 anos, estiveram presentes em momentos importantes na história do Corinthians.

Imagem: Sérgio

Sérgio: O que ocorreu na cidade de São Paulo foi um negócio monumental. Eu vi gente vendendo fogão pra ir, outro

Off Sérgio: teve nego que foi a pé

Imagem: rodovia na invasão em 1976

Sérgio: Eu, por exemplo, fui eu e um amigo meu que se formou comigo

Off Sérgio: Pegamos a Dutra na sexta-feira

Imagem: carros na Dutra, ônibus e uma Kombi

Sérgio: Aí fomos conhecer o Rio

Os prédios sábado a tarde em Ipanema você via 2, 3 bandeiras do Fluminense
E você já via 4, 5 do Corinthians nos prédios dos cariocas

Off Sérgio: Quando nós entramos no estádio, todo mundo fala que tinha 70 mil dividido Meio a meio, isso é mentira. A torcida corintiana dividiu o anel superior meio a Meio,

Imagem: entrando no estádio em 1976

Off Sérgio: só que na numerada só tinha corintiano
Então teve muito mais de 80 mil

Imagem:arquibancada em 1976

Off Sérgio: Todo mundo fala... cantava a mesma música

Foi um negócio fabuloso!

Imagem: jogadores entrando em campo em 1976

Sérgio: A maior maravilha do mundo é esse time!

César: No ano de 2000 o Corinthians disputava então o campeonato mundial de clubes

Imagem: jogo de 2000

César: Só que a final desse campeonato não era aqui no estado de São Paulo, era no Rio de Janeiro, no Maracanã onde aconteceu a segunda invasão.

Off César: Dizem um pouco mais de 25 mil pessoas foi ao Rio de Janeiro Eu estava entre esses 25 mil com apenas 18 anos

Imagem: torcida no Rio de Janeiro

César: A torcida corintiana levou ônibus na caravana, cerca de 180. Voltamos do Rio de Janeiro em torno de 2 da tarde de sábado de calor, muito calor, 40 graus e... suado, cansado depois de uma festa pelo mundial do título. A minha paixão é o Corinthians.

Passagem Renata: Há momentos de paixão que realmente entram para a história, semanalmente torcedores veteranos se reúnem aqui.

Imagem: Pq. São Jorge

Off Renata: no Pq. São Jorge para relembrar passagens marcantes do time.

Renata: De todos os jogos do Corinthians qual foi que vocês acham que foi a maior demonstração da paixão do torcedor corintiano?

Antônio dos Passos: com certeza em 1976, foi no jogo do Maracanã, né, no qual empatamos no tempo normal no placar de 1 a 1 e foi decidido nos pênaltis.

Áudio: Hino do Corinthians – Marcelo D2

Clip: Fotos da Invasão no Maracanã em 1976

Roberto Maia: Bom eu acho que minha maior alegria como corintiano foi em 77 sem duvida alguma.

Mas aquilo foi antecedido pela invasão do Corinthians ao maracanã em 76. Aquele deslocamento da torcida pro Rio deixou claro que faltava pouco tempo pro Corinthians quebrar essa série sem títulos. E a história mostra isso, depois é um título atrás do outro e vem mais ai.

Imagem: Fotos da conquista de 1977

Paulo Marzocca: Em 76 pra dado história foi a maior invasão de uma população civil de um deslocamento de uma população civil pra outro lugar. Um deslocamento desse tão grande só na invasão da Normandia na segunda guerra mundial.

Áudio: Sou Fiel – Negra Li

Clip: Multidão na Invasão de 1976

Renata: E como foi a ida de vocês até o Rio pra poder participar em 1976 dessa grande invasão no Maracanã. Vocês esperavam ver tanto corintiano no Rio de Janeiro naquele dia?

Raul Correa: Você precisa entender um pouquinho que precisamos deslocar. Nós estamos falando de mais de 30 anos então não era tão simples o deslocamento, não era tão simples viajar de avião, por exemplo.

Off Raul Correa: E o que nós fizemos foram mais de 700 ônibus se deslocaram até lá. Foi uma mudança grande, um movimento grande.

Imagem: carros indo para Maracanã em 1976

Off Raul Correa: A via Dutra, ela parecia a marginal no horário do rush.

Sérgio Panes: Minha mãe faleceu em 76 em dezembro, na sexta-feira eu enterrei minha mãe em santa Rita do passa quatro, no sábado eu fui pro Rio de Janeiro na invasão corintiana.

Oldano Carvalho: A entrada de campo do Corinthians eu não esqueço até hoje, queima de fogos, e foi um ano muito marcante para mim em 76, por causa disso, foi meu primeiro ano no estádio. Tinha cinco anos de idade na época e é um ano inesquecível para mim.

Renata: Qual era o sentimento de estar lá naquele jogo?

Raul Correa: Na verdade o sentimento é o sentimento do soldado é o sentimento do guerrilheiro é a nossa forma de achar. E cada um de nós é nosso grito pra mudar o jogo. O Corinthians não é uma torcida de ficar cantando nome de jogador, nós cantamos Corinthians.

Áudio: Timão ô ô

Imagem: Arquibancada em 1976

Renata: Qual é o jogo mais importante da vida de vocês?

Antônio dos Passos: Na minha opinião pelo fato de ser comemorado os 400 anos de São Paulo foi em 1954. Foi um jogo super emocionante.

Áudio: Campeão do 4º Centenário Alfredo Borba e Orlando Ribeiro

Clip: Fotos da conquista de 1954

José Santos Filho: Pra mim o jogo mais importante é quando o Corinthians ganha do Palmeiras.

Raul Correa: O jogo que eu considero mais importante da minha vida foi em 71, Corinthians contra os porcos.

Roberto Maia: Pra mim foi em 77, o jogo final, antes tiveram vários jogos importantes, mas eu tinha 19 anos e nunca tinha gritado campeão.

Áudio: Ubabarauma – Jorge Ben Jor

Imagem: Gol do Basílio em 1977

Renata: E a paixão do torcedor, mudou?

Antônio dos Passos: A paixão do torcedor ao contrário dos jogadores que vão mais pelo lado profissional, a paixão dos torcedores principalmente do Corinthians continua até pra mais do que era nas épocas passadas.

Raul Correa: É outra época, né. A paixão é muito forte, ela, o Corinthians é um amor incontrolável e inquestionável. Porque o Corinthians é religião, Corinthians pra nós é religião é a nossa vida.

Roberto Maia: A paixão é uma coisa, é nata né. Corintiano ele nasce, né, ele não vira.

Paulo Marzocca: Outro dia veio um pessoal perguntar, jogava o porco e o bambi, vieram fazer entrevista aqui e perguntaram o que eu achava do clássico. Clássico pra mim é quando joga o Corinthians. Corinthians não joga não é clássico.

Off Renata: Como diria o cronista Lourenço Diaféria, o torcedor corintiano pode ficar 20 anos na espera, porque tem a esperança de aço e eterna.

Imagem: torcedores ajoelhados no Morumbi

Todos cantam: Salve o Corinthians, O campeão dos campeões,

Imagem: Fusão com o Hino na Gaviões

Camila Simões: No próximo bloco acompanhe o que corintianos renomados têm a dizer sobre essa paixão.

Vinheta de Passagem – Estamos Apresentando

BLOCO 3

Vinheta de Passagem – Voltamos Apresentar

Camila Simões: O Corinthians, assim como todos os outros clubes de futebol, tem famosos e ex-jogadores que fazem parte da torcida e da história do time. Mas será que eles conseguem definir esse sentimento?

Depoimentos:

Xis: Dizem que alguns sentimentos não se pode explicar né, paixão, amor, são coisas que não têm definição.

Biro Biro: Nem a gente mesmo sabe explicar. Se pegar um corintiano e falar “eu quero te explicar porque você é corintiano” é um negócio muito difícil, é um negócio que, como eu te falei, não tem explicação, é um negócio que entra dentro da gente e ta marcado”

Imagem: torcida braços para o alto

Marcelinho Carioca: Eu já vivenciei momentos brilhantes dentro de campo, aonde a gente perdendo de 2 a 0, ou com um jogador a menos, a torcida inflamar, gritar de uma forma excepcional e a gente tirar força da onde não tem. Por isso que é louco por ti Corinthians, é uma coisa fora de sério, é um bando de louco, é uma coisa realmente inexplicável

Imagem: estádio: vamo vamo meu timão, vamo meu timão não para de lutar.

Mano Menezes: “O nosso torcedor tem uma característica especial, mesmo a equipe às vezes não estando jogando tão bem, mesmo o resultado sendo adverso ele não pára nunca de tentar empurrar e passar essa confiança pra equipe”

Casagrande: “A torcida do Corinthians não torcia por mim só porque eu jogava futebol, não pq eu tava defendendo a camisa do Corinthians, não só porque eu fazia gol, ou errava, ou lutava pelo Corinthians, mas é porque eu era um deles.”

Áudio: Marchinha de Carnaval - Coração Corintiano

Clip: Fotos Casagrande

Wladimir: Paixão pro corintiano é participar,

Imagem: Fotos da Democracia Corintiana

Off Wladimir: é interferir na vida política do clube

Wladimir: e é isso q o corintiano faz

Rivellino: É uma torcida apaixonada,

Off Rivellino: uma torcida que realmente aonde o Corinthians vai, o torcedor vai junto com o Corinthians.

Imagem: Foto - Timão se você morrer vou pro céu só pra te ver jogar

Rivellino: Eu, graças a Deus, tive um elo forte com o torcedor corintiano

Chicão: Até quando a gente toma um gol a torcida incentiva o tempo todo

Off Wladimir: Todo time tem uma torcida, no Corinthians é diferente, é a torcida que tem um time.

Imagem: Faixa - “O Corinthians vai ser o time do povo. E o povo é quem vai fazer o time”. Miguel Bataglia (fundador do Corinthians)

Wladimir: “Isso eu não tenho dúvida”

Imagem: torcida cantando o hino na Gaviões da Fiel

Marcelinho Carioca: “A camisa do Corinthians para mim sempre vai ser a minha segunda pele, pq o q eu sou hoje como um atleta profissional do futebol eu devo ao Sport Club Corinthians Paulista e todo o torcedor corintiano.”

Áudio: Hino Corinthians

Clip: Fotos Marcelinho Carioca

Marcelinho Carioca: “Corinthians minha vida, Corinthians minha história, Corinthians meu amor. Eu acho que essa frase resume e transcende todo o sentimento, todo o carinho, toda a paixão”

Imagens: torcida cantando – filme Fiel

Ataliba: “Corinthians é um bando de louco”

Imagens : Aqui tem um bando de louco... louco por ti Corinthians

Rivellino: O torcedor Corintiano é fantástico

Imagem: NÃO PÁRA, NÃO PÁRA, NÃO PÁRA VAI PRA CIMA TIMÃO – filme Fiel

Toquinho: “A torcida corintiana é uma torcida que sempre vai no estádio independente do do lugar que o ti time esteja na competição independente do time ta numa fase boa ou ruim

É uma torcida que ta ali presente, uma torcida que ama o time.”

Juca Kfourri: “Cabe na perfeição a definição da palavra apaixonada, pra definir a relação da torcida do Corinthians com o seu time.”

Imagens: jogadores brincando no treino

Psicóloga Sandra Mafra: Paixão é exatamente a essência da vida.

Off Psicóloga Sandra Mafra: Apaixonada por um projeto, apaixonada por um,

Imagens: torcedores andando – filme Fiel

Psicóloga Sandra Mafra: é até, por um objeto, mas esta paixão ela tem que haver a transformação, tem que haver o entendimento, porque se não ela é só o sofrimento ou ela é só prazer.

Camila Simões: O Movendo Paixões fica por aqui, espero que tenha sentido a paixão da torcida corintiana. E você, qual é a sua paixão?

Toquinho:

“És grande o esporte bretão
O passado ilumina tua história
Ciente da tua missão

Imagem: torcedores pulando no estádio

Off Toquinho: Vitória, vitória, vitória...

Imagem: torcedor faixa “Tri-Campeão” na mão

Off Toquinho: Corinthians do meu coração

Imagem: treino - Ronaldo

Toquinho: Tu és religião de Janeiro a Janeiro

Off Toquinho: Ser corintiano é ir além de ser ou não ser o primeiro.

Imagem: torcedor cantando no estádio – filme Fiel

Imagem: torcedora de mosqueteira

Imagem: Jussara - quase gol do Corinthians

Imagem: Jorge e Jane - quase gol do Corinthians

Toquinho: Ser corintiano é ser também, um pouco mais brasileiro”

Vinheta de Encerramento

8.4 FORMATO DE VÍDEO, EQUIPAMENTO E ILUMINAÇÃO

O vídeo foi definido como um produto para a TV. Logo foi notada a necessidade de fazer um documentário dentro dos padrões técnicos da televisão. Foi definido então que seria um programa com 25 minutos de duração dividido em três blocos.

O equipamento utilizado para captação de imagem foi a câmera Z1 em formato 3x4.

Escolhemos um tipo de iluminação que chegasse mais próximo do natural (*key light* ou luz principal), para passar a sensação de que não havia nenhuma iluminação além da luz natural. Apenas na entrevista com o Toquinho foi utilizada uma iluminação diferente (*back light* ou contraluz) para que tivesse um aspecto amarelado, batendo o branco junto com a luz amarela, porque a intenção é que o telespectador pense que era a sala de estar da casa dele, quando na verdade era o estúdio.

9. PÓS – PRODUÇÃO

9.1 DECUPAGEM

Foram gravadas 17 fitas modelo mini DV, com duração de 1 hora cada. Após discussão em grupo sobre quais imagens coletadas seriam utilizadas na produção do programa, ficou definido que cada integrante seria responsável pela decupagem de um material determinado.

9.2 CAPTURA DE IMAGENS E EDIÇÃO

As imagens foram decupadas e levadas para a ilha de edição para captura e levou cerca de 18 horas para finalização.

A edição foi feita de forma não linear, o que permitiu maior flexibilidade no uso das imagens, com sonoras breves, de forma que não ultrapassam 20 segundos cada uma. Além das entrevistas convencionais, o vídeo conta com dois “povo-fala” para coleta de opiniões das pessoas nas ruas.

Além das entrevistas, foram usadas imagens para cobertura de *offs* e, para dar maior dinâmica ao vídeo, foram feitos miniclipes com som e imagens.

10. METODOLOGIA

O projeto é fundamentado em pesquisas de teorias que estão vinculadas a referências bibliográficas do tema escolhido:

- Pesquisa teórica bibliográfica com base em Filosofia e Psicologia que melhor delimitem e justifiquem o tema escolhido. De modo que fique claro a especificidade determinada dentro do assunto delimitado.
- Amostragem com cem pessoas - homens e mulheres, moradores da cidade de São Paulo - por meio de uma pesquisa de campo em forma de questionário, com o objetivo de identificar o interesse em assistir o programa e o tema escolhido. A pesquisa foi realizada com pessoas de todas as classes sociais, sexo e grau de instrução para que o perfil do público-alvo fosse definido.
- É utilizado também dados estatísticos de instituições oficiais para melhor embasamento do objeto de estudo do programa piloto.
- Investigação jornalística para apuração de personagens e acontecimentos para elaboração de pautas por meio de jornais, assessorias de imprensa e amigos.
- Elaboração de roteiros de gravação, com o fim de desenvolver a parte prática com comprometimento e boa qualidade.
- Uma das técnicas utilizadas foi a entrevista para colher depoimentos de jogadores, torcedores fanáticos, psicólogos e neurologistas que melhor representem o tema desenvolvido no piloto; além do povo-fala para colher opiniões nas ruas.
- Coleta de imagens de entrevistados, lugares e eventos. Dentre eles estão o estádio do Pacaembu, Parque São Jorge, sede da torcida organizada Gaviões da Fiel, casa de torcedores e a Avenida Paulista.
- Imagens retiradas da Internet e de vídeos já lançados sobre a queda do Corinthians para a segunda divisão e do retorno para a primeira divisão e jogos antigos como os dos anos de 1954, 1976 e 1977.
- Produção de cenário desenvolvido de acordo com o perfil do programa escolhido.
- Edição de imagens, gravação do programa e finalização.

11 - TABELA: CRONOGRAMA

1º SEMESTRE	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Definição do tema	x					
Estudo do caso		x				
Definição de orientador			x			
Orientação			x	X	x	x
Pesquisa bibliográfica		x	x	x	x	x
Elaboração do Pré-Projeto			x	X		
Entrega do Pré-Projeto				X		
Desenvolvimento do material para Pré-Banca					X	
Elaboração de pautas					X	x
Contatos					X	x
Roteiros					X	x
Entrega do material para pré-banca						x
Pré Banca						x
Gravação						x
Entrevistas						x
2º SEMESTRE	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Gravação	x	x	X	X		
Entrevistas	x	x	x	X		
Orientação	x	x	x	X	X	x
Edição				X		
Revisão bibliográfica				X		
Revisão geral				X		
Relatório				X	x	
Entrega para banca					X	
Data de divulgação para apresentar o TCC					x	
Divulgação do projeto					X	
Apresentação do Projeto para Banca					X	x

12. TABELA: ORÇAMENTO

Item	Diária	Total
Câmera (Z1)	R\$ 400,00	R\$ 4.000,00
Operador de Câmera	R\$ 350,00	R\$ 3.500,00
Estúdio + luz + tinta para pintar o chroma	R\$ 1.500,00	R\$1.500,00
Fitas Mini DV	R\$ 13,00 (cada)	R\$ 221,00
Produtora	R\$ 2.000,00 (mês)	R\$ 2.000,00
Repórter (2)	R\$ 500,00 (mês)	R\$ 1.000,00
Apresentadora	R\$ 1.300,00	R\$1.300,00
Edição	R\$ 400	R\$1.200,00
Arte	R\$1.600,00	R\$ 1.600,00
Transporte	R\$100,00	R\$100,00
Alimentação	R\$150,00	R\$1.500,00
TOTAL GERAL		R\$ 17.921,00

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada indivíduo tem sua forma única de pensar e agir, com as influências externas e internas ele desenvolve modos diferentes de reação, sendo mais intenso e motivador quando se fala nas paixões por ser o lado do inconsciente mais expressivo e fazer com que o ser humano aja por impulso. No desenvolver desse projeto foi agregada uma coletânea de conceitos teóricos formulados principalmente por filósofos e psicólogos a respeito do impacto da paixão no comportamento humano.

Nos conceitos tratados no capítulo de filosofia foi observado, por meio de Aristóteles, que a pessoa dominada por uma paixão tem atitudes involuntárias por não ter o poder em escolhê-la chegando a perder o controle desse sentimento.

Em psicologia foi procurado explicar quando as atitudes tomadas por uma paixão são sadias e quando perdem o controle, partindo então para o fanatismo. Essas impressões foram bem resolvidas com base no pensamento freudiano sobre o id, ego e superego, onde o inconsciente humano é muito bem delimitado. O id é parte do inconsciente psíquico responsável pelas ações irracionais: as pulsões de vida, que são as necessidades básicas, e de morte, como a agressividade. Responsável por despertar as paixões e os prazeres, o id entra em conflito com o conservadorismo imposto pelo superego que tenta barrar os impulsos causados por esse sentimento, porém para mediar esse dois pontos entra o ego, que é a parte racional e que tenta fazer com que o indivíduo pense melhor antes de agir, mas ele muitas vezes é suprimido pela forte presença do id levando o sujeito a um comportamento patológico.

Ao escolher a torcida do Sport Club Corinthians Paulista como objeto de estudo e tema para o programa piloto foi possível observar, por meio de entrevistas, a plena concordância com o embasamento teórico desse trabalho ao alcançar o objetivo de identificar a influência da paixão no comportamento do indivíduo, na sociedade e até que ponto ela pode ser controlada.

Durante uma conversa com a entrevistada Jussara de Barros, constatou-se que muitas vezes as pessoas colocam suas paixões acima de tudo e chegam a viver em um mundo de fantasia; já com Jorge Miguel as

experiências do mundo externo e de vida mantêm um equilíbrio maior entre a racionalidade e os seus impulsos.

Por meio dessa relação entre o objeto de estudo e o referencial teórico foi possível chegar à conclusão de que as paixões despertam os mais diversos sentimentos como a alegria, ódio, ira, medo, tristeza, desejo, entre outros que podem se tornar um impulso negativo e agressivo se não for equilibrado e moldado.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Retórica das Paixões**, trad. Ísis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: Os Segredos da Notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DESCARTES, René. **As Paixões da Alma**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

FREUD, Sigmund. **O Ego e o ID e Outros Trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996..

GOLEMAN, Daniel, **Inteligência Emocional**, Rio de Janeiro: Objetiva, 1996

KEHL, Maria Rita. “**A Psicanálise e o Domínio das Paixões**”. In: **Os Sentidos da Paixão**. Org. CARDOSO, Sergio. São Paulo: Schwarcz, 1987.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, **Elementos do Jornalismo: O que os Jornalistas Devem Saber e o Público Exigir**. São Paulo, Geração Editorial, 2004.

LEBRUN, Gerard. **O Conceito de Paixão**. In: **Os Sentidos da Paixão**. Org. CARDOSO, Sergio. São Paulo: Schwarcz, 1987.

MAFFESOLI, Michel. **O Instante Eterno: O Retorno do Trágico nas Sociedades Pós-Modernas**. São Paulo: Zouk, 2003.

MICHENER, Andrew H.; DELAMATER, John D.; MYERS, Daniel J.. **Psicologia Social**. São Paulo: Thomson, 2005.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. 1 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

15. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

DUARTE, Marcelo. **O Dia em que me Tornei Corintiano**. 1ed. São Paulo: Panda Books, 2007.

DUARTE, Orlando e TURETA, João Bosco. **Corinthians – O Time da Fiel**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

MARTINEZ, André. **Top 10 Timão**. São Paulo: EI- Edições Inteligentes, 2006.

KFOURI, Juca. **A Emoção Corinthians**. Coleção Tudo é História. Ed. Brasiliense. 1981

KFOURI, Juca. **Corinthians: Paixão e Glória**. São Paulo. Companhia Melhoramentos de São Paulo e: DBA Artes Gráficas. 1996.

OLIVETTO, Washington e BEIRÃO, Nirlando. **Corinthians É Preto no Branco**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

SÍMON, Luís Augusto. **A Saga Corintiana: A Maior Prova de Amor da Fiel ao Timão**, 1ed. São Paulo: Publisher, 2008.

PRADO, Flávio. **Ponto Eletrônico: Dicas para fazer telejornalismo com qualidade**, 2ed. São Paulo: Publisher Brasil, 1996.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**, 4ed. São Paulo: Roca, 2006.

16. WEBGRAFIA

DATAFOLHA – Instituto de Pesquisa. Disponível em:

http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=538. Visitado em: 13 de

Abril de 2009

GAVIÕES DA FIEL. Disponível em: <http://www.gavioes.com.br/2009/corinthians>.

[aspx?p=fundacao](http://www.gavioes.com.br/2009/corinthians.aspx?p=fundacao). Visitado em 12 de Maio de 2009

KLEPSIDRA. Disponível em:

<http://www.klepsidra.net/klepsidra4/corinthians.html>.

Visitado em: 13 de Maio de 2009

UOL Esportes. Disponível em:

<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/12/02/ult59u138854.jhtm>. Visitado em: 28 de outubro de 2009

Blog “Um ponto de Vista”. Disponível em:

<http://umpontodevista.wordpress.com/2009/04/01/o-marketing-do-corinthians/> .

Visitado em 28 de outubro de 2009.

ANEXOS

PESQUISA DE MERCADO - AMOSTRA

1. Sexo

- a) () Masculino
- b) () Feminino

2. Idade

- a) () Entre 15 e 20 anos
- b) () Entre 21 e 25 anos
- c) () Entre 26 e 35 anos
- d) () Acima de 35 anos

3. Com qual frequência assiste TV?

- a) () Todos os dias
- b) () uma a três vezes por semana
- c) () somente finais de semana
- d) () nenhuma

4. Que tipo de programa você mais assiste?

- a) () telejornal
- b) () esportivo
- c) () documentário
- d) () novela
- e) () filme
- f) () programa de auditório

5. Você assistiria a um programa que em cada episódio abordasse um tipo de paixão diferente, como, por exemplo, automóveis, esportes ou cinema?

Ps. caso a resposta seja não, a pesquisa deve terminar nesta questão

- a) () Sim
- b) () Não

6. Em que dia da semana você assistiria um programa sobre paixões?

- a) () segunda-feira
- b) () terça-feira
- c) () quarta-feira
- d) () quinta-feira
- e) () sexta-feira
- f) () sábado
- g) () domingo
- h) () não assistiria

7. Em qual canal você assistiria esse programa?

- a) () SBT
- b) () Globo
- c) () Cultura
- d) () TV a cabo
- e) () Record
- f) () Band

g) () Record News

h) () RedeTV!

8. Em qual horário você assistiria ao programa?

a) () entre 07h e 13h

c) () entre 19h e 22h

b) () entre 15h e 18h

d) () a partir das 22h

9. Que nome esse programa deveria ter?

a) () Por Dentro da Realidade

c) () Movendo Paixões

e) () Conceito

Real

b) () Reflexão da Verdade

d) () O Domínio da Paixão

f) ()

Outros: _____

10. Você indicaria esse programa para qual faixa etária?

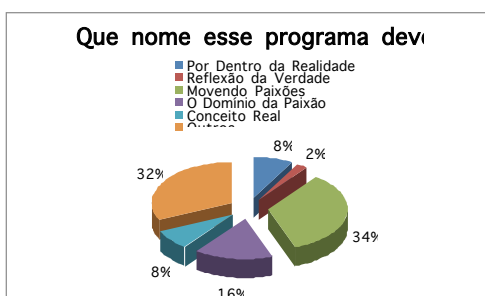
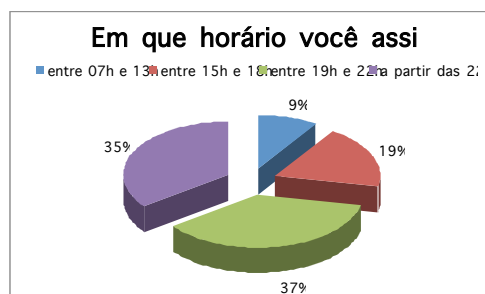
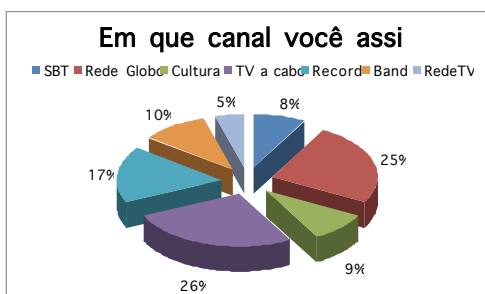
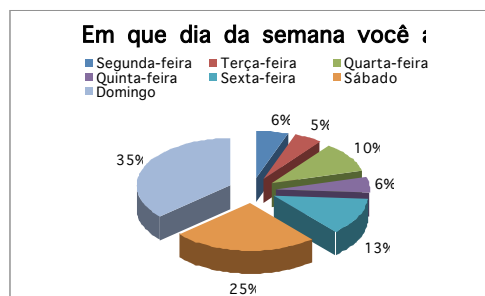
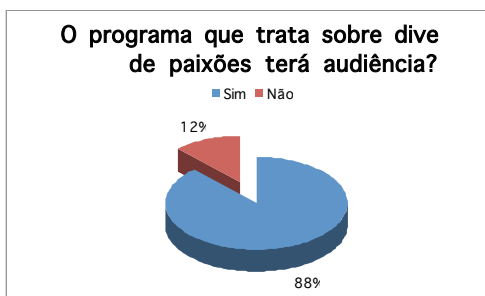
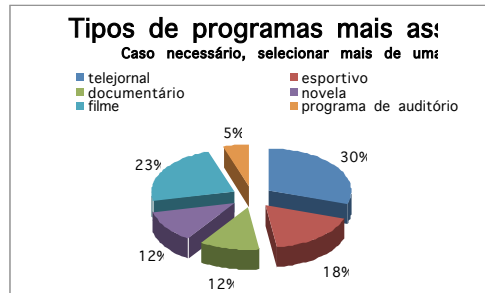
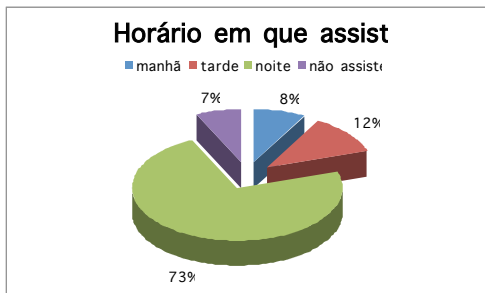
a) () Todas

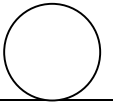
c) () acima de 18 anos

b) () de 12 a 17 anos

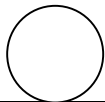
d) () acima de 21 anos

GRÁFICO – RESULTADO DA PESQUISA

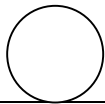




Redator NATACHA CINTRA	Data 01/02/2009	Programa MOVENDO PAIXÕES	Retranca CABEÇA/ESCALADA	Tempo 6'50"
<p>GC:</p> <p>REPORTAGEM:</p> <p>NATACHA CINTRA</p> <p>São Paulo</p> <p>JUSSARA DE BARROS</p> <p>JORGE DE ALMEIDA</p> <p>JANE DE ALMEIDA</p>		<p>VT</p>		

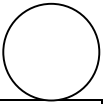


Redator	Data	Programa	Retranca	Tempo
NATACHA CINTRA	01/02/2009	MOVENDO PAIXÕES	CABEÇA/PASSAGEM BLOCO	0'03"
CAM		VIVO	A SEGUIR, AS MEMÓRIAS DE UM CORAÇÃO ALVINEGRO.	

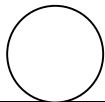


Redator NATACHA CINTRA	Data 01/02/2009	Programa MOVENDO PAIXÕES	Retranca CABEÇA/HISTÓRIAS GERAÇÕES	Tempo 6'50''
<p>Cont. dos GCs:</p> <p>JULIO CESAR PIRES</p> <p>Torcedor – Mundial Interclubes FIFA 2000</p> <p>ANTONIO DOS PASSOS</p> <p>Conselheiro do Corinthians</p> <p>ROBERTO MAIA</p> <p>Conselheiro do Corinthians</p> <p>PAULO MARZOCCA</p> <p>Conselheiro do Corinthians</p> <p>RAUL CORREA</p> <p>Dir. Financeiro do Corinthians</p> <p>SÉRGIO PANES</p> <p>Conselheiro do Corinthians</p> <p>OLDANO CARVALHO</p> <p>Conselheiro do Corinthians</p> <p>JOSÉ FILHO</p> <p>Conselheiro do Corinthians</p>				

Redator		Data	Programa	Retranca	Tempo
NATACHA CINTRA		01/02/2009	MOVENDO PAIXÕES	CABEÇA/PASSAGEM BLOCO 2	0'05"
CAM			VIVO	NO PRÓXIMO BLOCO ACOMPANHE O QUE CORINTIANOS RENOMADOS TÊM A DIZER SOBRE ESSA PAIXÃO.	



Redator	Data	Programa	Retranca	Tempo
NATACHA CINTRA	01/02/2009	MOVENDO PAIXÕES	CABEÇA/DEPOIMENTOS FAMOSOS	6'50"
Cont. dos GCs:				
CASAGRANDE				
Ex-jogador do Corinthians				
WLADIMIR				
Ex-jogador do Corinthians				
RIVELLINO				
Ex-jogador do Corinthians				
CHICÃO				
Zagueiro do Corinthians				
ATALIBA				
Ex-jogador do Corinthians				
TOQUINHO				
Cantor e compositor				
JUCA KFOURI				
Jornalista				
SANDRA MAFRA				
Psicóloga				



Redator	Data	Programa	Retranca	Tempo
NATACHA CINTRA	01/02/2009	MOVENDO PAIXÕES	CABEÇA/ENCERRAMENTO	0'07"
CAM		VIVO	O MOVENDO PAIXÕES FICA POR AQUI, ESPERO QUE TENHA SENTIDO A PAIXÃO DA TORCIDA CORINTIANA. E VOCÊ, QUAL É A SUA PAIXÃO?	
		VT	ABRE SOM DO VT	

ESPELHO

PROGRAMA MOVENDO PAIXÕES

ENTRADA: 20H00

SAÍDA: 20H30

TEMPO DE ARTE:

30'00"

01 – VT/POVO-FALA	30"
02 – ESCALADA	38"
04 – VT/ LOUCURAS TORCEDORES	6'07"
05 – PASSAGEM DE BLOCO	3"
COMERCIAIS COMERCIAIS COMERCIAIS	
06 – CABEÇA	16"
07 – VT/FALA GAVIÕES	1'43"
07 – VT/HISTÓRIA GERAÇÕES	2'50"
08 – VT/TORCEDORES 1976	6'07"
09 – PASSAGEM DE BLOCO	5"
COMERCIAIS COMERCIAIS COMERCIAIS	
10 – CABEÇA	12"
11 – VT/DEPOIMENTOS FAMOSOS	3'58"
12 – ENCERRAMENTO	7"
13 – VT/TOQUINHO	1'15"

RELATÓRIO DE REPORTAGEM

Retranca: JOGO COM TORCEDORES

Pauteiras: Camila Simões, Natacha Cintra e Renata Milagres

Repórter: Natacha Cintra

FALA POVO

Pessoas falam sobre o que é paixão

SONORA

Mano Menezes fala sobre o casamento entre torcida e a equipe.

SONORA

Psicóloga Sandra explica a definição da paixão.

PASSAGEM

A torcida corintiana é uma mistura de classes sociais. Jussara mora no bairro da Granja Julieta, na zona Sul de São Paulo. Não muito longe dali, no Jardim São Luis, fica a casa de Jorge.

Pessoas com histórias de vida diferentes, mas com uma mesma paixão.

SONORA

Jussara de Barros conta que nasceu corintiana

SONORA

Jorge explica a influência da família na sua decisão de ser corintiano

OFF 01

São duas formas diferentes de acompanhar o Corinthians. Para Jussara, a emoção é ir atrás do time independente do lugar e do preço.

Jorge, não vai necessariamente ao estádio, o valor do ingresso nem sempre ajuda, mas também não perde um jogo da equipe e sempre está acompanhado pela irmã Jane.

SONORA

Jussara explica que o marido não gostava de futebol

SONORA

Jorge conta que desistiu de uma namorada pelo Corinthians

OFF 02

E os torcedores criam até teorias para essa paixão.

SONORA

Jussara fala que fez um acordo com Deus para nascer corintiana

SONORA

Jorge conta sobre comunidade no Orkut "EU TENHO CORINTIANISSE AGUDA"

OFF 03

Mas e a família, influencia?

SONORA

Jorge conta quando os pais chegaram em São Paulo

SONORA

Jussara fala sobre família de italianos

OFF 04

Como todo bom torcedor, Jussara e Jorge não ficam sem a camisa do time de coração. Ele tem quarenta e três compradas com muito esforço, e ela quase duzentas.

SONORA

Jussara fala sobre a coleção de camisas

SONORA

Jorge conta a dificuldade para poder comprar as camisas oficiais

OFF 05

Jorge não tem nenhuma superstição ou um amuleto da sorte. Enquanto Jussara não desgruda do seu terço.

SONORA

Jussara fala sobre Deus e a família

SONORA

Jane fala sobre Corinthians ser tradição na família

SONORA

Jussara fala sobre Deus e a família

SONORA

Psicóloga Sandra Mafra fala sobre o inconsciente coletivo,

OFF 05

Ser torcedor é isso: acompanhar o time no estádio, na televisão, no radinho de pilha. Coletar não só camisas, mas lembranças ruins e principalmente as boas. É essa paixão que move famílias e milhões de pessoas pelo mundo.

RELATÓRIO DE REPORTAGEM

Retranca: TORCEDORES VETERANOS

Pauteiras: Camila Simões, Natacha Cintra e Renata Milagres

Repórter: Renata Milagres

SONORA

Psicóloga Sandra Mafra falando sobre a diferença da paixão homem e mulher e do time

FALA POVO

Especial só com torcedores da Gaviões da Fiel

OFF 01

Renata: Mas será q realmente vale tudo por essa paixão?

O Corinthians tem sete torcidas organizadas, entre elas a maior do Brasil, Gaviões da Fiel, com oitenta e sete mil associados. Os novos associados da Gaviões participam de uma reunião que tem a violência como tema principal. Nela são dados conselhos como, não se envolver em brigas, não andar com uniformes fora dos estádios e sempre andar em grupos antes e depois dos jogos.

SONORA

Manchinha fala sobre a Gaviões da Fiel

OFF 02

Renata: E essa paixão que acompanha gerações é marcada por muitas lembranças. Os torcedores César, de 28 anos, e Sérgio, de 58 anos, estiveram presentes em momentos importantes na história do Corinthians

SONORA

Sérgio diz que foi monumental o que aconteceu em São Paulo

OFF 03

Sérgio: Teve nego que foi a pé. Eu, por exemplo, fui eu e um amigo meu que se formou comigo, pegamos a Dutra na sexta-feira

SONORA

Sérgio fala sobre bandeiras do Corinthians espalhadas pelo Rio de Janeiro

OFF 04

Sérgio: Quando nós entramos no estádio, todo mundo fala que tinha 70 mil dividido meio a meio, isso é mentira. A torcida corintiana dividiu o anel superior meio a Meio, só que na numerada só tinha corintiano. Então teve muito mais de 80 mil. Todo mundo fala... cantava a mesma música. Foi um negócio fabuloso!

SONORA

Sérgio fala que o time é a maior maravilha

SONORA

César fala sobre o mundial de clubes

OFF 05

César: Dizem um pouco mais de 25 mil pessoas foi ao Rio de Janeiro
Eu estava entre esses 25 mil com apenas 18 anos

SONORA

César fala sobre viagem até o Rio de Janeiro

PASSAGEM

Há momentos de paixão que realmente entram para a história, semanalmente torcedores veteranos se reúnem aqui

OFF 06

Renata: no Pq. São Jorge para relembrar passagens marcantes do time

PASSAGEM – PERGUNTA DA REPÓRTER

De todos os jogos do Corinthians qual foi que vocês acham que foi a maior demonstração da paixão do torcedor corintiano?

SONORA

Antônio dos passos fala sobre jogo no Maracanã em 1976

SONORA

Roberto Maia fala sobre invasão no Maracanã em 1976

SONORA

Paulo Marzocca compara invasão de 76 com invasão da Normandia na segunda guerra mundial

PASSAGEM – PERGUNTA DA REPÓRTER

E como foi a ida de vocês até o Rio pra poder participar em 1976 dessa grande invasão no Maracanã. Vocês esperavam ver tanto corintiano no Rio de Janeiro naquele dia?

SONORA

Raul Correa fala sobre deslocamento para o Rio de Janeiro

OFF 07

Raul: E o que nós fizemos foram mais de 700 ônibus se deslocaram até lá. Foi uma mudança grande, um movimento grande. A via Dutra, ela parecia a marginal no horário do rush.

SONORA

Sérgio Panes fala sobre a morte da mãe um dia antes do jogo

SONORA

Oldano Carvalho fala sobre a primeira vez que foi no estádio

PASSAGEM – PERGUNTA DA REPÓRTER

Qual era o sentimento de estar lá naquele jogo?

SONORA

Raul Correa fala sobre o sentimento de ser corintiano

PASSAGEM – PERGUNTA DA REPÓRTER

Qual é o jogo mais importante da vida de vocês?

SONORA

Antônio dos Passos fala sobre jogo em 1954

SONORA

José Santos Filho fala sobre jogo mais importante

SONORA

Raul Correa fala sobre jogo de 1971 do Corinthians contra o Palmeiras

SONORA

Roberto Maia fala sobre a paixão do corintiano

SONORA

Paulo Marzocca fala sobre quando um jogo é clássico

OFF 08

Renata: Como diria o cronista Lourenço Diaféria, o torcedor corintiano pode ficar 20 anos na espera, porque tem a esperança de aço e eterna.

SONORA

Todos os torcedores cantam o hino do Corinthians

RELATÓRIO DE REPORTAGEM

Retranca: DEPOIMENTOS DE FAMOSOS

Pauteiras: Camila Simões, Natacha Cintra e Renata Milagres

Repórter: Natacha Cintra e Renata Milagres

SONORA

Xis fala sobre sentimento que não tem expliação

SONORA

Marcelinho Carioca fala sobre a torcida corintiana

SONORA

Mano Menezes fala sobre a torcida apoiar mesmo quando o time não vai bem

SONORA

Casagrande fala sobre também pertencer a torcida do Corinthians

SONORA

Wladimir fala sobre a paixão pelo Corinthians

OFF 01

Wladimir: é interferir na vida política do

SONORA

Wladimir fala sobre o que o corintiano faz

SONORA

Rivellino fala que o corintiano é um torcedor apaixonado

OFF 02

Rivellino: uma torcida que realmente aonde o Corinthians vai, o torcedor vai junto com o Corinthians

SONORA

Rivellino fala sobre sua relação com o torcedor

SONORA

Chicão fala sobre o incentivo da torcida

OFF 03

Wladimir: Todo time tem uma torcida, no Corinthians é diferente, é a torcida que tem um time

SONORA

Wladimir fala que não tem dúvida

SONORA

Marcelinho Carioca fala sobre a camisa do Corinthians ser a sua segunda pele

SONORA

Ataliba fala sobre o Corinthians ser um bando de louco

SONORA

Rivellino fala sobre o torcedor ser fantástico

SONORA

Toquinho fala sobre a presença da torcida corintiana nos estádios

SONORA

Juca Kfourri define a torcida do Corinthians

SONORA

Psicóloga Sandra Mafra fala sobre a paixão ser a essência da vida

OFF 04

Sandra Mafra: Apaixonada por um projeto, apaixonada por um

SONORA

Psicóloga Sandra Mafra fala sobre entender e transformar a paixão

SONORA

Toquinho canta música que fez para o Corinthians